

DIAGNÓSTICO SOCIOASSISTENCIAL DE HABITAÇÃO



Piumhi/MG

2024

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIUMHI

Paulo Cesar Vaz

Prefeito de Piumhi

Kátia Regina Faria Costa

Secretária Municipal de Assistência Social de Piumhi

Maikon José da Costa

Diretor Municipal do Departamento de Assistência Social de Piumhi

EQUIPE TÉCNICA

Erika Emiliana Matos dos Santos

Técnica de Referência da Vigilância Socioassistencial

Núbia Florêncio Goulart Silva

Orientadora social Vigilância Socioassistencial

Priscila Mota Soares

Gestora do Cadastro Único

Neliane Aparecida Silva

Coordenadora do CREAS

Cynthia Teixeira de Oliveira Valério

Coordenadora do CRAS

SUMÁRIO

1. Apresentação	5
2.Gráfico 1 – Distribuição da quantidade de pessoas nas residências.	7
3.Gráfico 2 – Fixa etária.....	8
4.Gráfico 3 – Responsável Familiar.	9
5.Gráfico 4 – Emprego do responsável familiar.	10
6.Gráfico 5 – Escolaridade do responsável familiar.	11
7.Gráfico 6 – Renda Familiar.	12
8.Gráfico 7 – Benefícios Governamentais.....	13
9.Gráfico 8 – Mais de uma família residindo na mesma casa.	14
10.Gráfico 9 – Proprietário do terreno.....	15
11.Gráfico 10 – Escritura do terreno.	16
12 . Gráfico 11 – Proprietário da casa.....	17
13 . Gráfico 12 – Formas de ocupação das casas, se não for o proprietário.	18
14. Gráfico 13 – Família possui outro imóvel.	19
15. Gráfico 14 – Métodos utilizados para a construção da casa	20
16. Gráfico 15 - Casa ou anexo habitado por outra família no mesmo terreno.	21
17. Gráfico 16 – Materiais de construção utilizados nas casas.....	22
18 .Gráfico 17 – Estado de conservação da casa.....	23
19. Gráfico 18 – Números de quartos na casa.....	24
20. Gráfico 19 - Presença de cômodos onde dormem três ou mais pessoas diariamente nas casas.	25
21 .Gráfico 20 – Banheiros nas casas.	26
22. Gráfico 21 – Número de banheiros nas casas.	27
23. Gráfico 22 – Banheiro dentro da casa.....	28
24. Gráfico 23 - Existência de cômodos nas casas que são alugados ou cedidos para outra pessoa ou família.....	29
25. Gráfico 24 - Residências situadas em áreas de vulnerabilidades.	30
26. Gráfico 25 – Energia Elétrica.	31
27. Gráfico 26 – Fontes de energia.....	32
28. Gráfico 27 – Água Canalizada	33
30. Gráfico 29 – Esgoto.	35

32. Considerações Finais.....	37
33. Sugestões para Melhoria da Habitação.....	38

1. Apresentação

O relatório de diagnóstico habitacional do município de PiUMHI tem como objetivo analisar as condições de moradia da população local, com base em dados coletados por meio de formulários preenchidos pela equipe da Secretaria Municipal de Assistência Social, CRAS, CREAS SiNE e Cadastro Unico. Utilizando a plataforma Google Forms, foram reunidas informações abrangentes que permitem uma avaliação precisa das necessidades habitacionais do município.

As perguntas utilizadas no questionário foram:

- 1) Nome Completo do Responsável Familiar
- 2) CPF do Responsável Familiar
- 3) Quantas pessoas moram nesta casa?
- 4) Destas pessoas, quantas são: (Idosos, deficientes, adolescentes, crianças até 12 anos)
- 5) Quem é o chefe da família? (aquele que mais contribui para o sustento da família)
- 6) Qual é a profissão do chefe da família?
- 7) Qual é a profissão do chefe da família?
- 8) Qual a escolaridade do chefe da família?
- 9) Qual a renda familiar mensal?
- 10) A família acessa algum recurso federal? (Bolsa família, BPC e outros)
- 11) Existe mais de uma família morando nesta casa?
- 12) É o proprietário do terreno?
- 13) Tem escritura do terreno?
- 14) É proprietário da casa?
- 15) Se não é proprietário então a casa é?(Alugada, cedida, arrendada e outros)
- 16) A família possui algum outro imóvel?
- 17) A casa foi construída como:
- 18) Existe mais uma casa ou anexo habitado por outra família neste terreno?
- 19) Qual o material de construção da casa?
- 20) Qual o estado de conservação da casa?

- 21) Qual o número de quartos da casa?
- 22) Há algum cômodo onde dormem três ou mais pessoas todos os dias?
- 23) A casa possui banheiro?
- 24) A casa possui banheiro? Quantos?
- 25) O banheiro é dentro de casa?
- 26) Há algum cômodo da sua casa alugado ou cedido para outra pessoa ou família?
- 27) Assinale se a área onde a casa encontra-se esta sujeita a uma ou mais das situações abaixo:
- 28) A casa possui energia elétrica?
- 29) Qual a fonte de energia elétrica?
- 30) A casa possui água com canalização?
- 31) Qual a fonte da água?
- 32) Qual o destino do esgoto da casa?
- 33) Como destina o lixo doméstico?

A habitação é um fator crucial para o desenvolvimento social e econômico de qualquer comunidade, influenciando diretamente a qualidade de vida dos cidadãos. Neste contexto, o presente diagnóstico não apenas descreve as condições estruturais das residências, mas também investiga aspectos socioeconômicos que afetam o acesso à moradia digna.

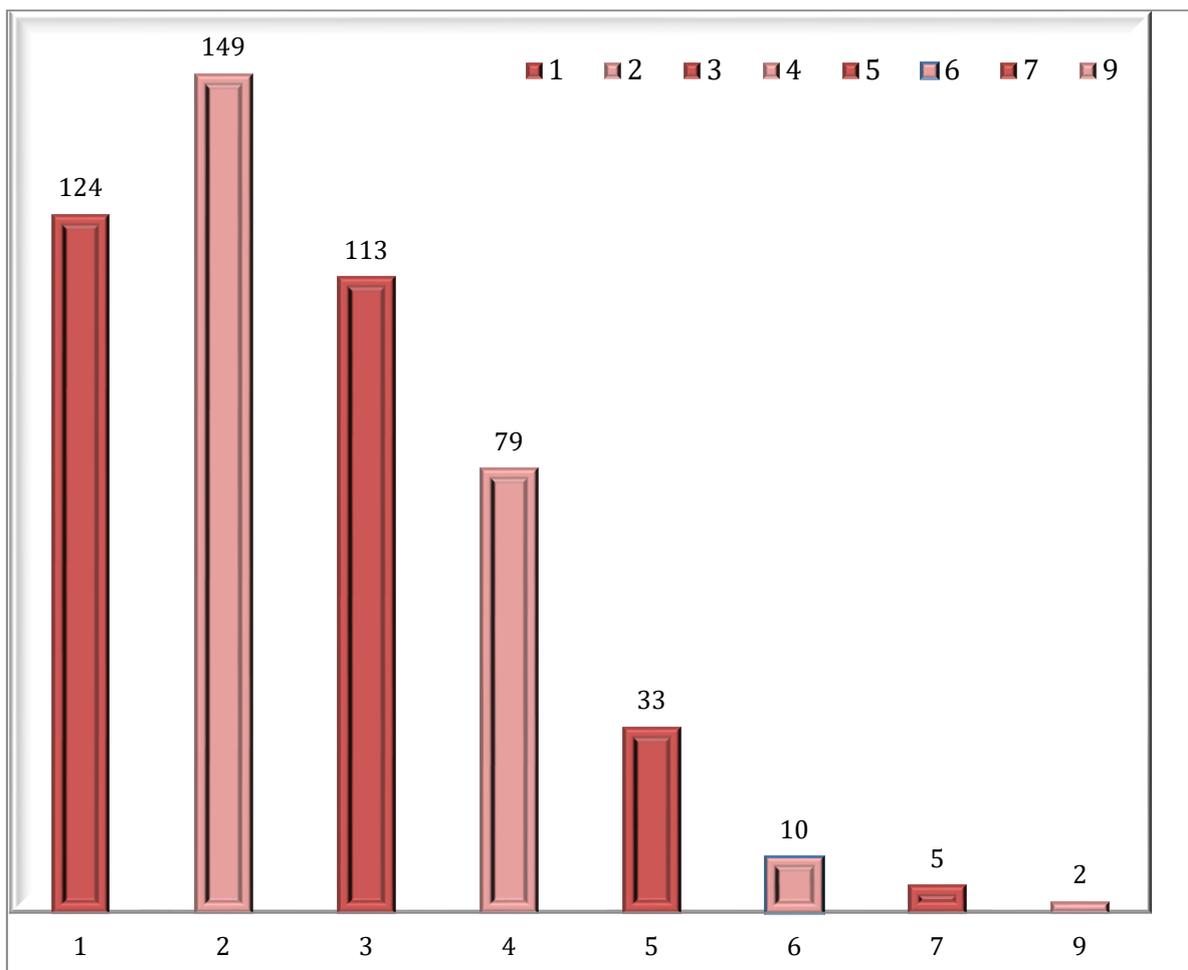
A inclusão de gráficos ao longo do relatório facilita a visualização das informações, destacando tendências e correlações que podem orientar a formulação de políticas públicas mais efetivas. Por meio da análise detalhada dos dados, este relatório busca identificar as principais demandas habitacionais de Piumhi, possibilitando o desenvolvimento de ações direcionadas para a melhoria das condições de vida da população.

A expectativa é que os resultados apresentados contribuam para a construção de um planejamento habitacional que atenda às reais necessidades da comunidade, promovendo um futuro mais inclusivo e sustentável.

2. Gráfico 1 – Distribuição da quantidade de pessoas nas residências.

O gráfico 1 apresentado ilustra a distribuição da quantidade de pessoas que residem nas residências do município. Observa-se que a maioria (74,66%) das casas abriga de 1 a 3 pessoas, representando uma configuração familiar comum. Casas com 4 moradores também estão presentes, embora em menor proporção (15,28%).

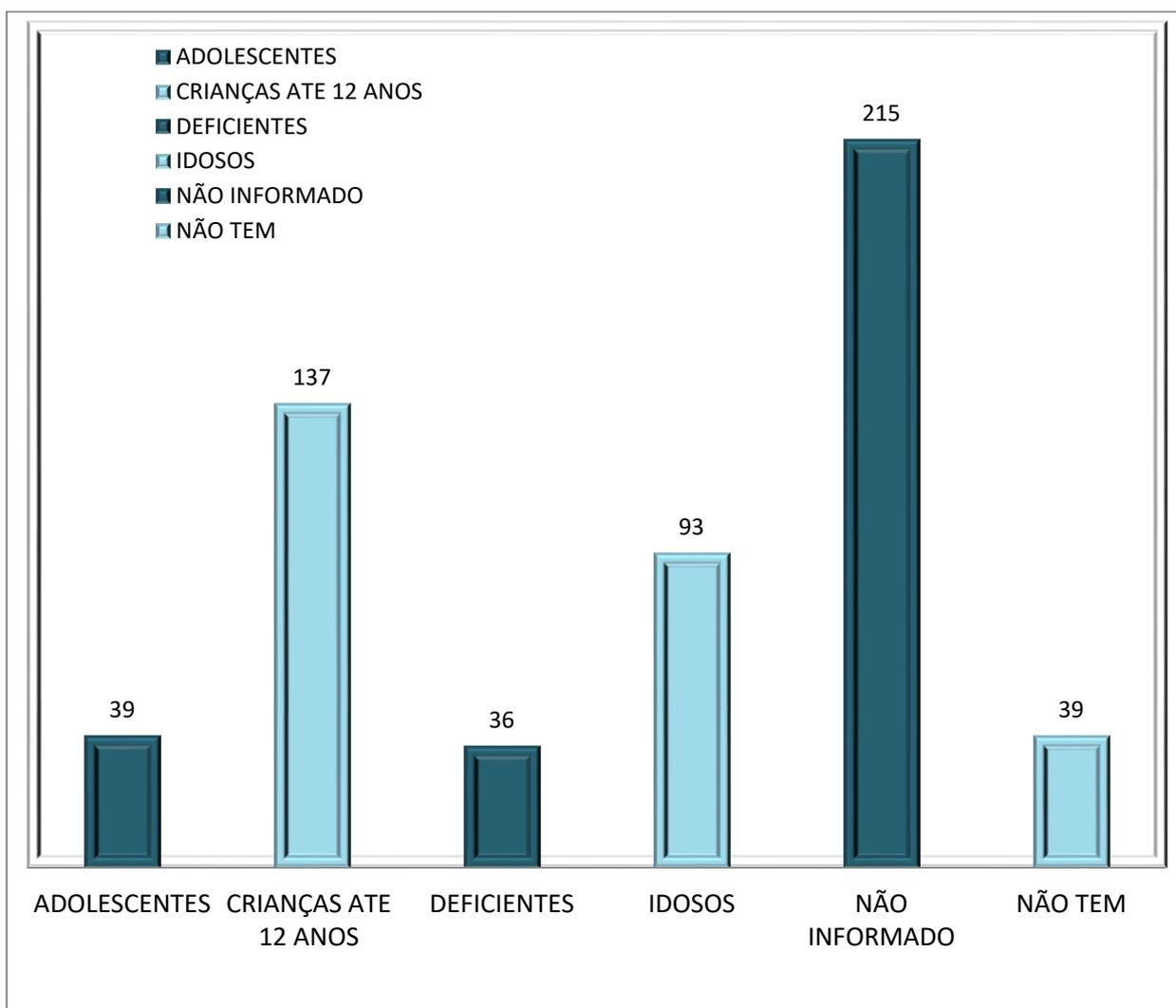
Além disso, há um número (11,02%) de residências com 5 ou mais pessoas, indicando a presença de famílias maiores ou agrupamentos de pessoas. Esses dados sugerem uma diversidade nas configurações familiares e no espaço habitacional, refletindo tanto dinâmicas sociais quanto econômicas da comunidade.



3. Gráfico 2 – Fixa etária.

O gráfico 2 apresenta a distribuição etária da população residente no município, dividida em três grupos: crianças (0 a 12 anos), adolescentes (13 a 17 anos) e pessoa idosa (acima de 60 anos).

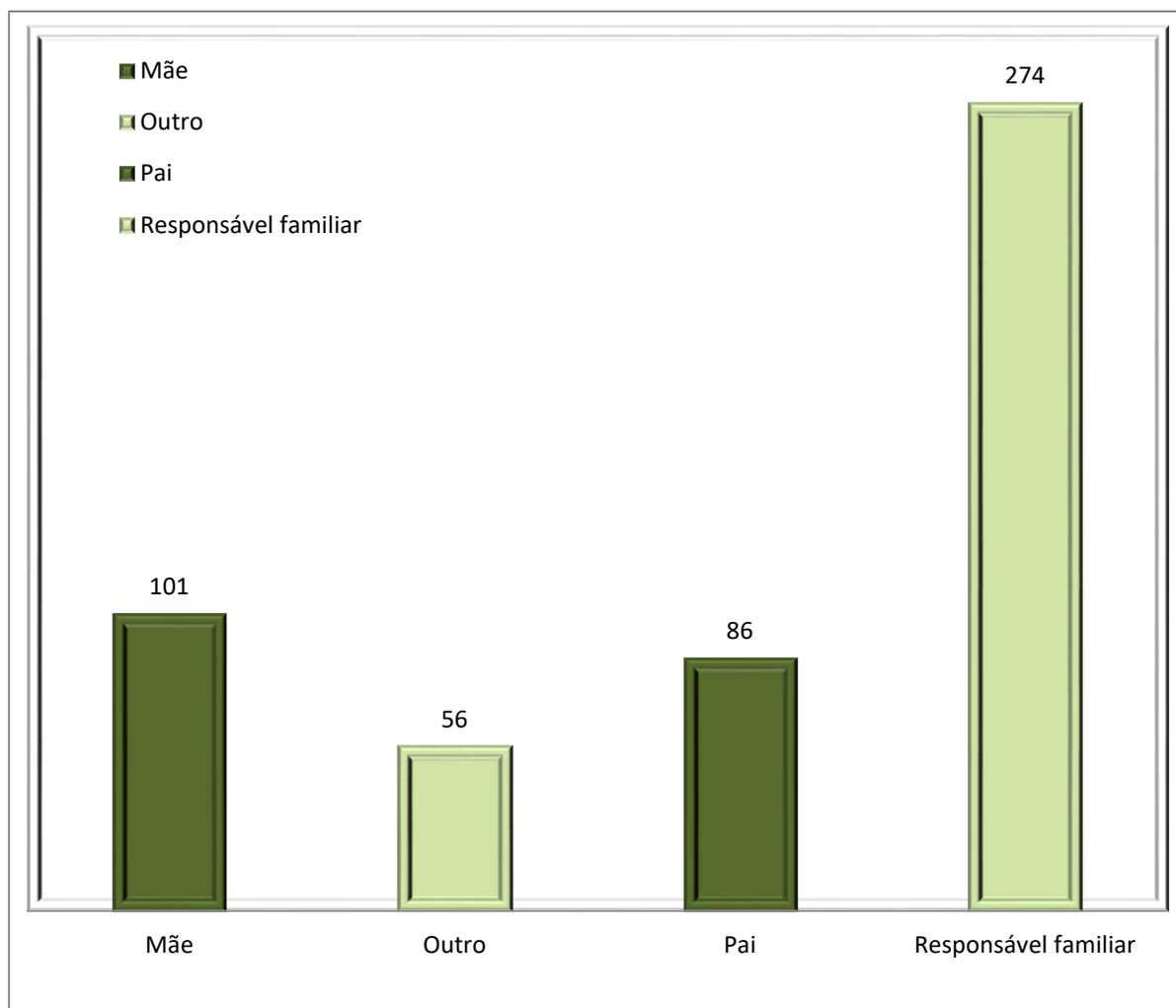
Observa-se que as crianças constituem a maior parte (137) da população, indicando um número significativo de famílias com filhos pequenos. O grupo de adolescentes apresenta uma quantidade menor (39), refletindo uma transição entre a infância e a vida adulta. Já o grupo de pessoas idosas (93), destaca a presença de uma população envelhecida, o que pode ter implicações para a demanda por serviços de saúde e assistência.



4. Gráfico 3 – Responsável Familiar.

O gráfico 3 ilustra a composição da chefia de família na área analisada, categorizando os responsáveis por cada residência em quatro grupos: pai, mãe, outros e o responsável familiar (quem respondeu ao questionário).

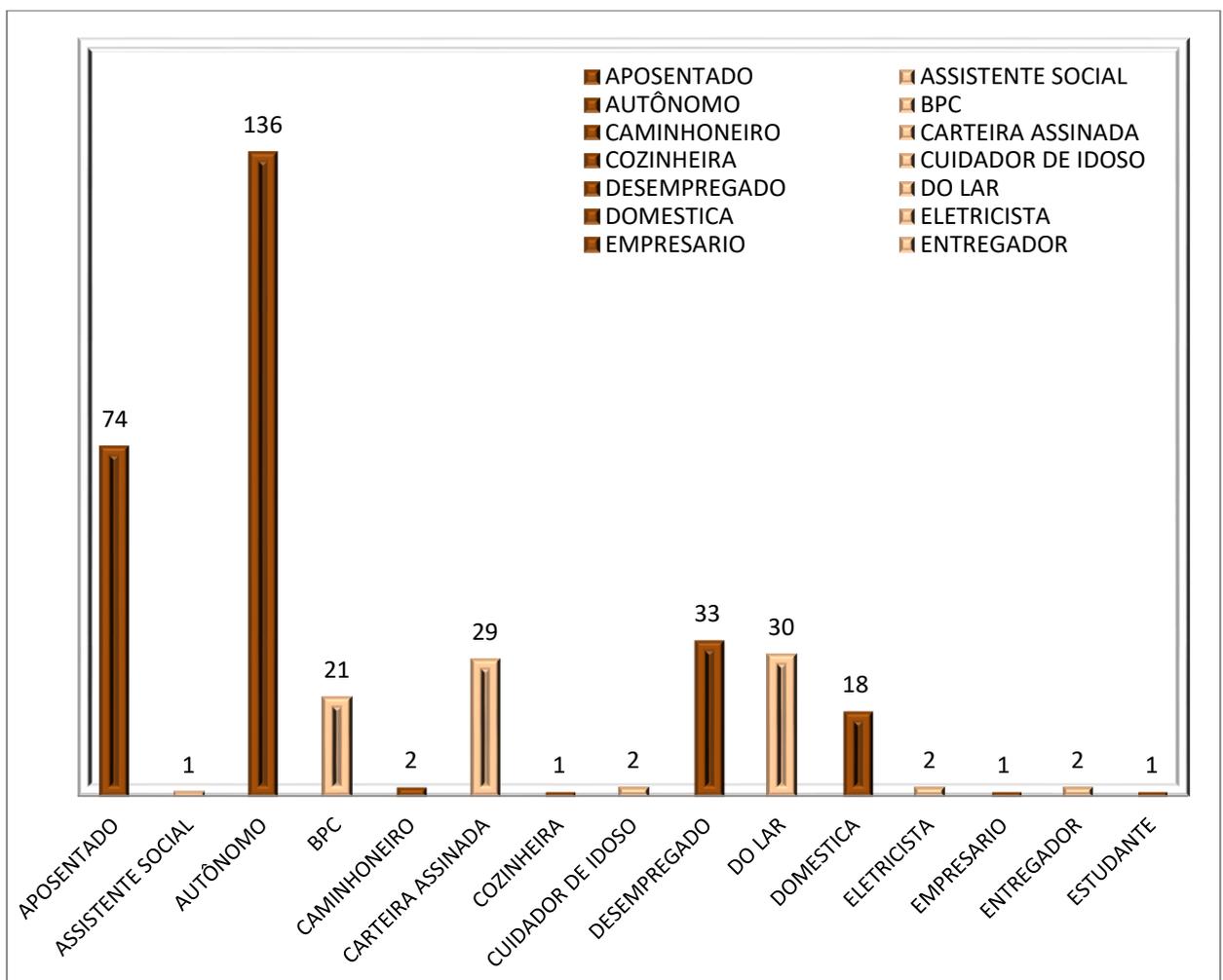
Os dados revelam que as famílias tem como chefe a mãe (101), seguido pelo pai (86). A presença de "outros" (56) chefes de família, que podem incluir avós ou tutores, é menos significativa, mas ainda relevante. O maior grupo (274) é o de responsáveis familiares, ou seja, aqueles que responderam ao questionário, mostra uma diversidade nas configurações familiares, refletindo diferentes arranjos sociais.



5. Gráfico 4 – Emprego do responsável familiar.

O gráfico 4 apresenta a situação de emprego dos responsáveis familiares nas residências. Os dados indicam que uma parte significativa (87,81%) dos responsáveis está empregada, refletindo a contribuição ativa da população para a economia local.

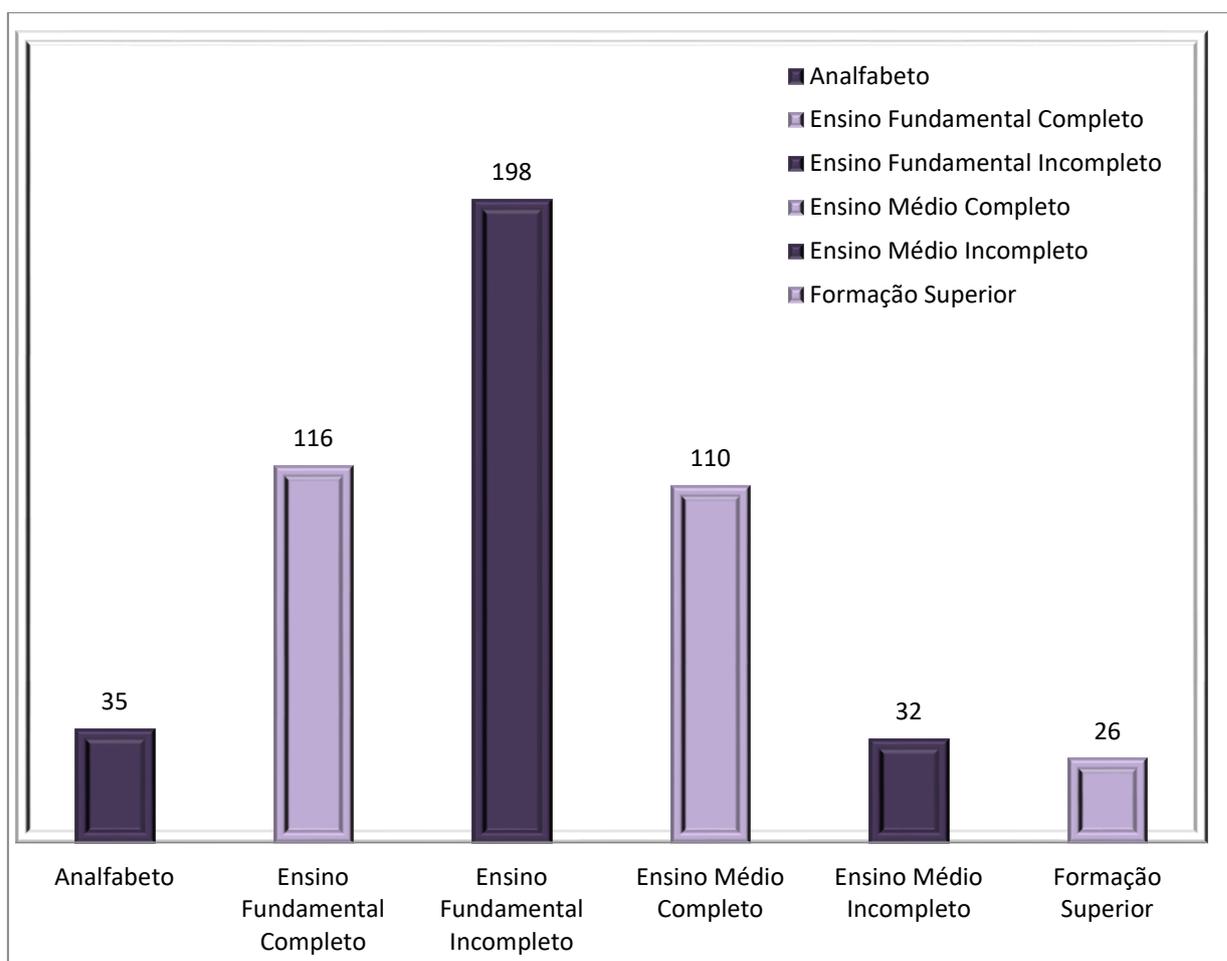
Entre os empregados, predominam ocupações formais, embora um número considerável de responsáveis também exerça atividades informais. Um percentual notável (12,18%) de famílias é representado por responsáveis desempregados ou que não está no mercado de trabalho, o que pode sinalizar desafios econômicos e sociais enfrentados por essas famílias.



6. Gráfico 5 – Escolaridade do responsável familiar.

O gráfico 5 apresenta a distribuição da escolaridade dos responsáveis familiares nas residências da área analisada. Os dados mostram uma diversidade nos níveis educacionais, com uma parte significativa (198) dos responsáveis possuindo ensino fundamental incompleto, enquanto um número considerável (110) alcançou o ensino médio.

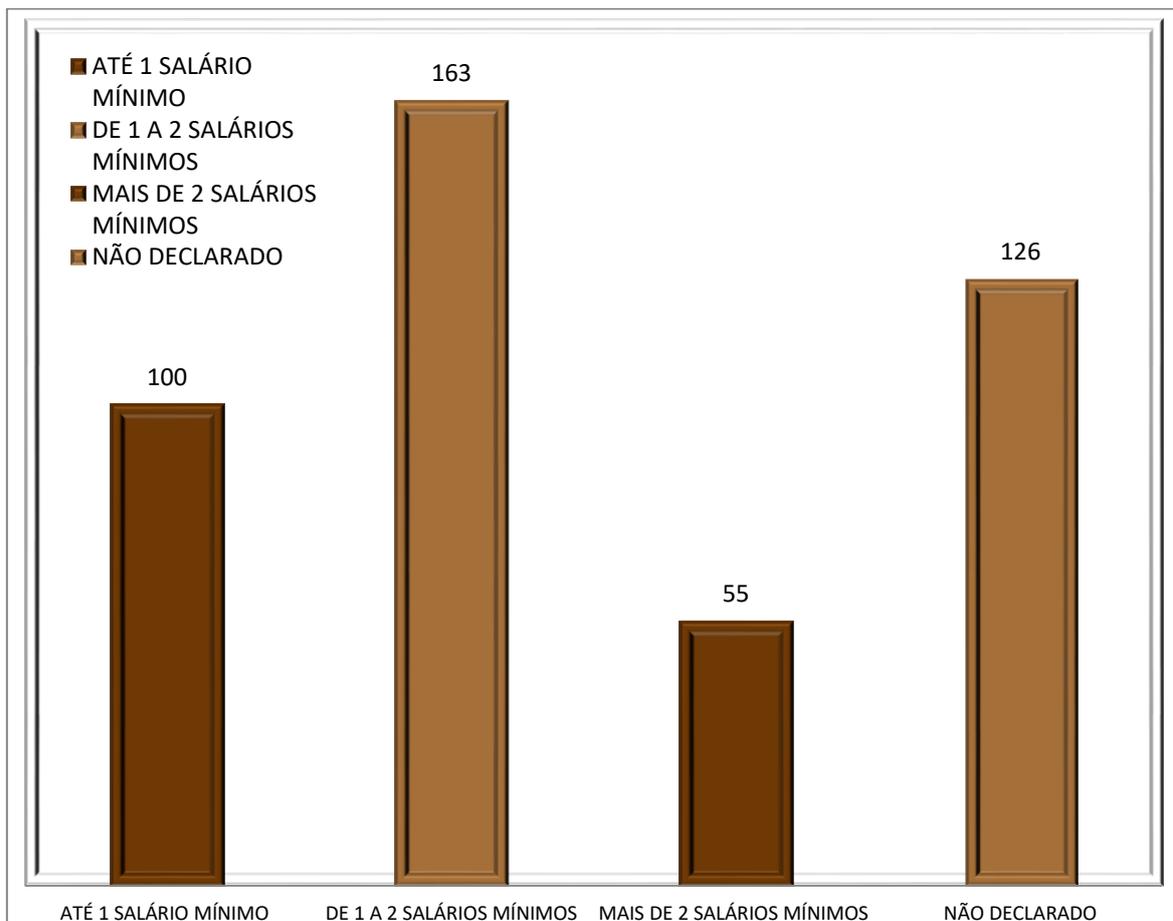
Além disso, observa-se que um percentual menor (26) possui educação superior, indicando um potencial de formação e desenvolvimento na comunidade. Por outro lado, um grupo relevante (35) ainda apresenta falta de escolaridade, o que pode implicar em desafios para a inserção no mercado de trabalho e acesso a oportunidades.



7. Gráfico 6 – Renda Familiar.

O gráfico 6 apresenta a distribuição da renda familiar mensal das residências analisadas. Observa-se que a maior parte (163) das famílias está concentrada nas faixas de renda mais baixas indicando uma significativa vulnerabilidade econômica. Um número menor (55) de famílias se encontra nas faixas intermediárias e altas de renda, refletindo desigualdades na distribuição de recursos.

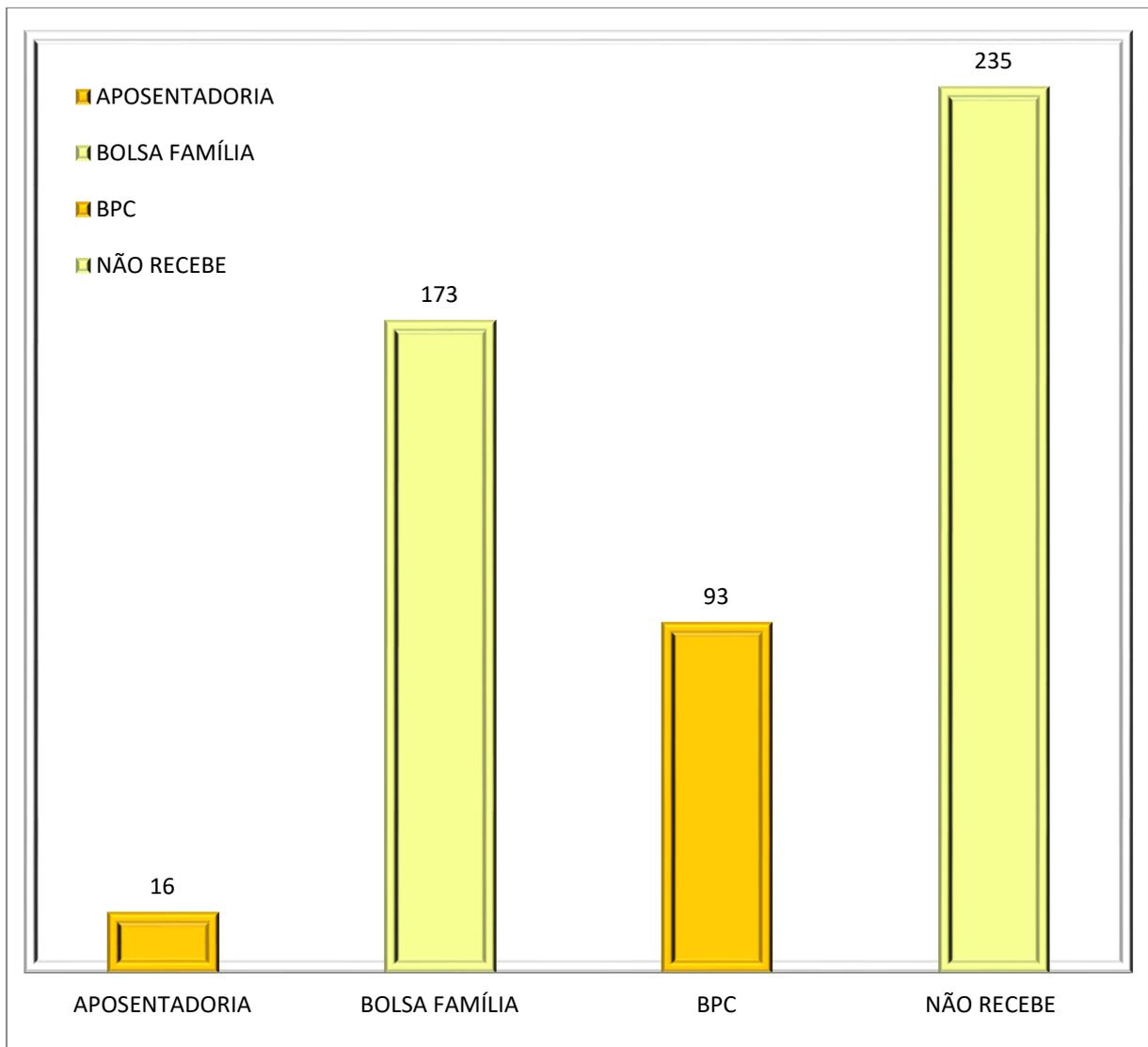
Além disso, a presença de famílias (100) sem renda ou com renda insuficiente destaca a necessidade de políticas sociais direcionadas para apoio econômico. Esses dados são essenciais para entender as condições financeiras da comunidade e podem orientar a elaboração de programas voltados para a geração de renda, capacitação profissional e assistência social, visando melhorar a qualidade de vida dos moradores.



8. Gráfico 7 – Benefícios Governamentais.

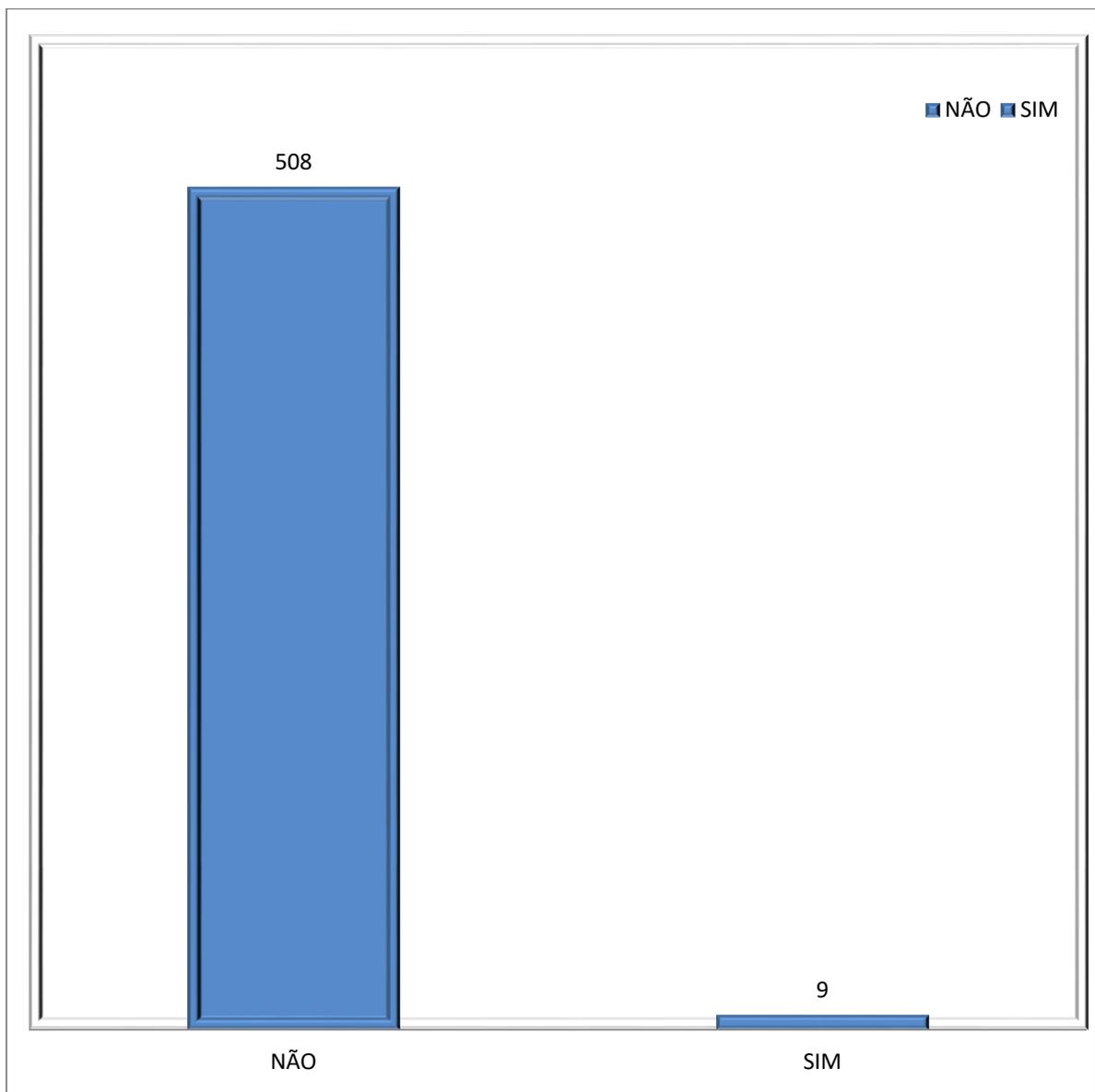
O gráfico 7 apresenta a porcentagem de famílias que recebem benefícios do governo. Os dados mostram que uma parte significativa das famílias depende de programas assistenciais, como o BPC(93), Bolsa Família (173) e a Aposentadoria (16), o que evidencia a importância de benefícios e de programas de transferência de renda dentro no município.

Por outro lado, a maior parte (235) de famílias não recebe nenhum benefício, o que pode indicar tanto a falta de acesso a programas quanto à necessidade de suporte adicional para aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade.



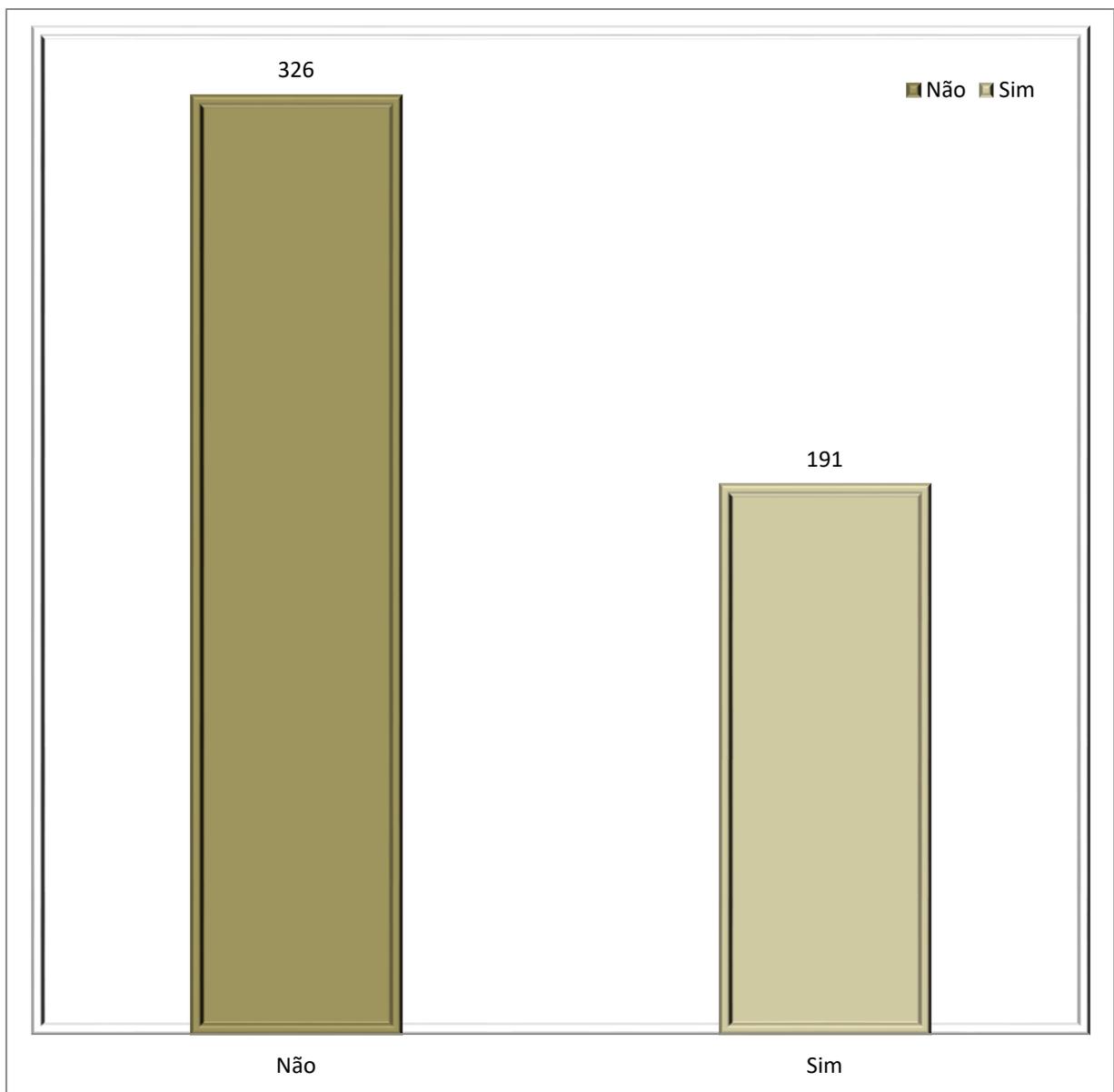
9. Gráfico 8 – Mais de uma família residindo na mesma casa.

O gráfico 8 ilustra a presença de mais de uma família residindo na mesma casa. Os dados revelam que uma pequena quantidade (9) de residências abrigam mais de uma família. Por outro lado, uma porcentagem considerável (508) de residências não abriga múltiplas famílias, o que pode ser um indicativo positivo em relação a estrutura das famílias do município.



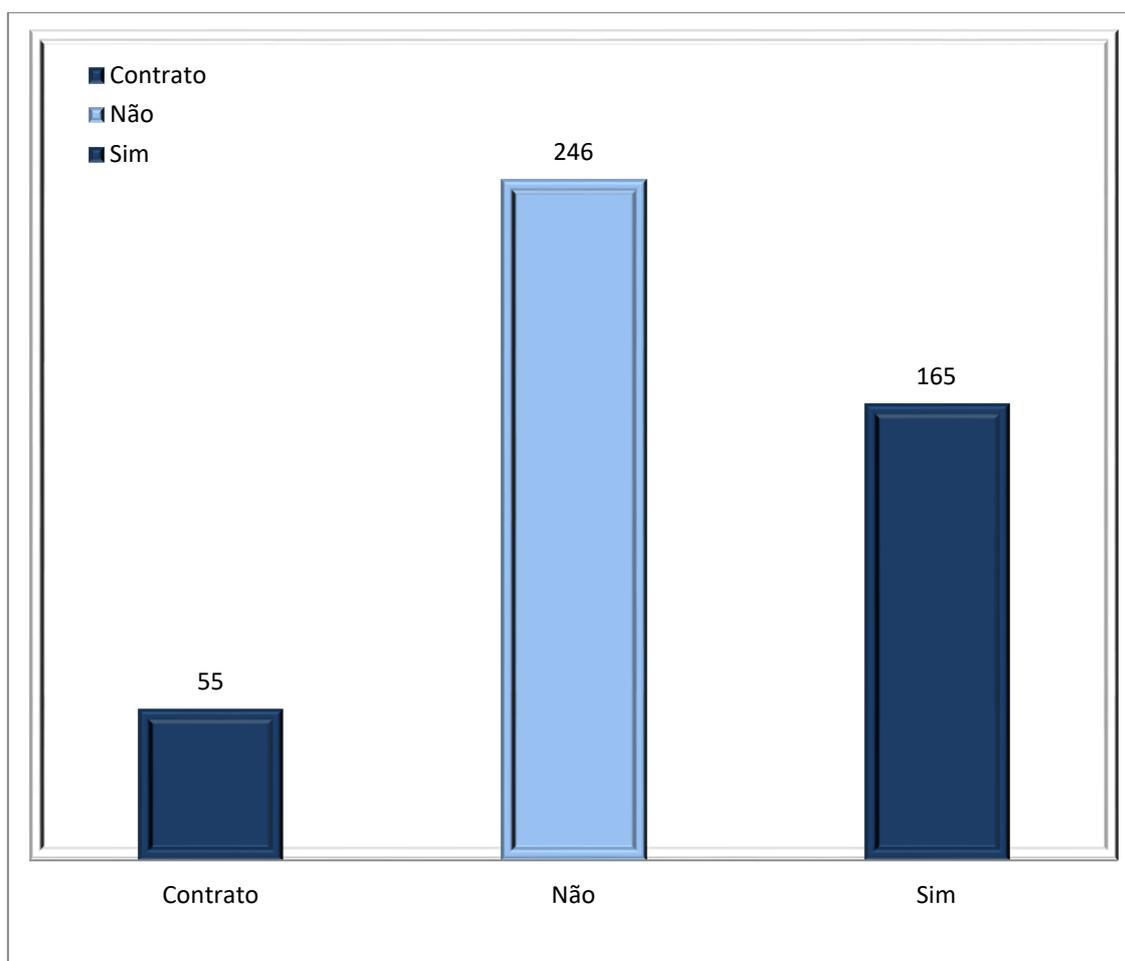
10. Gráfico 9 – Proprietário do terreno.

O gráfico 9 apresenta a proporção de famílias que são proprietárias do terreno onde residem. Um número considerável (191) das famílias são proprietárias do terreno. No entanto, a maioria (326) das famílias não são proprietárias do terreno, dependendo de alugueis, arrendamentos ou ocupações. Essa situação pode refletir desafios relacionados à segurança jurídica e à capacidade de investimento em melhorias na moradia.



11. Gráfico 10 – Escritura do terreno.

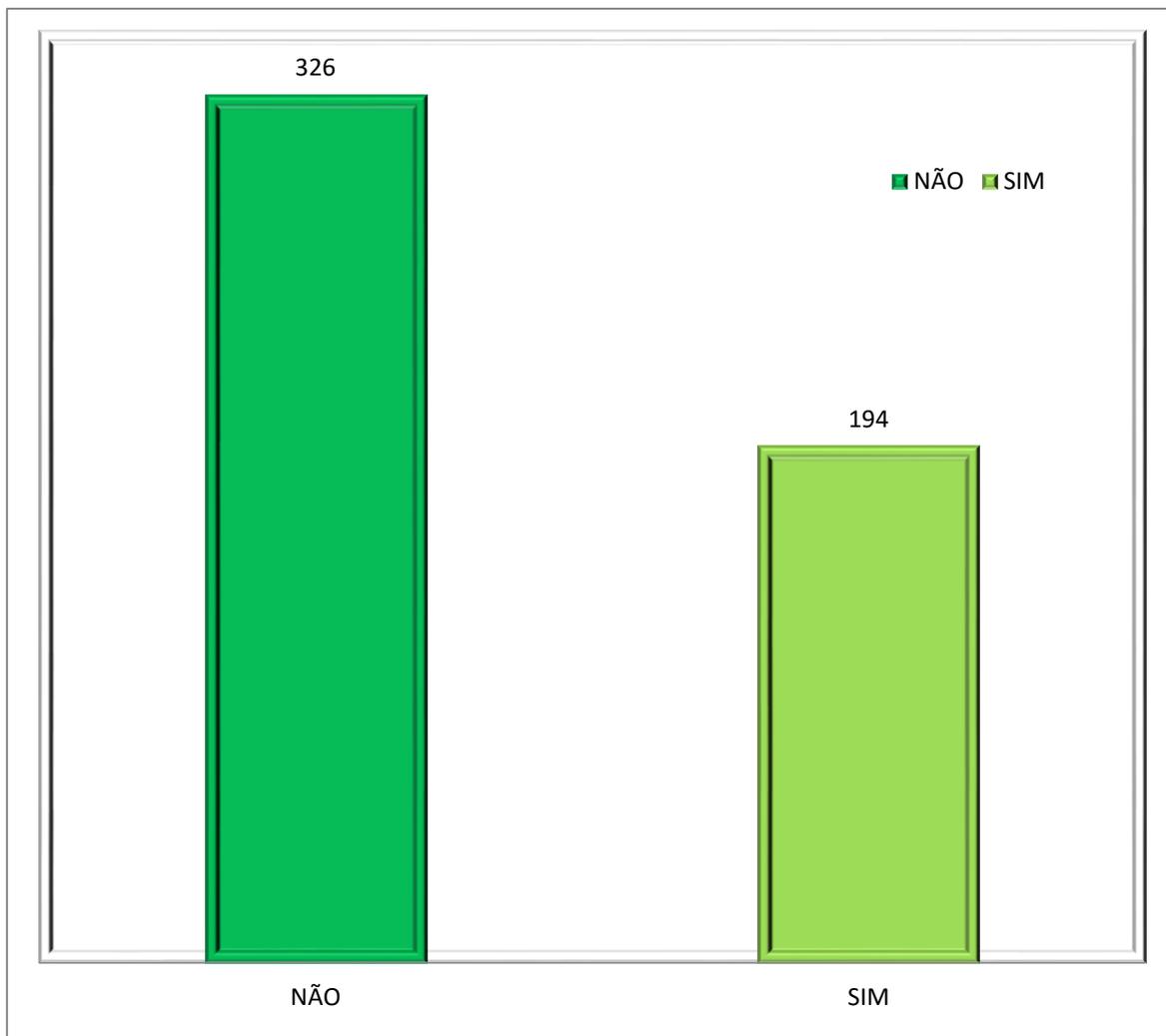
O gráfico 10 ilustra a proporção de famílias que possuem a escritura do terreno onde residem na área analisada. Os dados revelam que uma parte significativa (165) das famílias possui a escritura, indicando maior segurança jurídica e estabilidade em suas condições habitacionais. Por outro lado, o maior número (246) de famílias não possui a escritura do terreno, o que pode expô-las a riscos de despejo e limitações para realizar melhorias na propriedade. Cabe considerar que essas famílias vivem de aluguel ou em casas cedidas e por essas questões não possuem acesso a documentação da residência, e uma minoria (55) de famílias possuem apenas um contrato. Essa situação pode indicar a necessidade de políticas de regularização fundiária, visando garantir direitos de posse e promover a segurança habitacional.



12 . Gráfico 11 – Proprietário da casa.

O gráfico 11 apresenta a proporção de famílias que são proprietárias da casa onde residem na área analisada. Os dados mostram que um quantidade considerável (326) de famílias não é proprietária, dependendo de aluguel ou outras formas de ocupação. Essa situação pode refletir vulnerabilidades financeiras e a insegurança em relação à moradia, limitando as possibilidades de investimento em melhorias e manutenção.

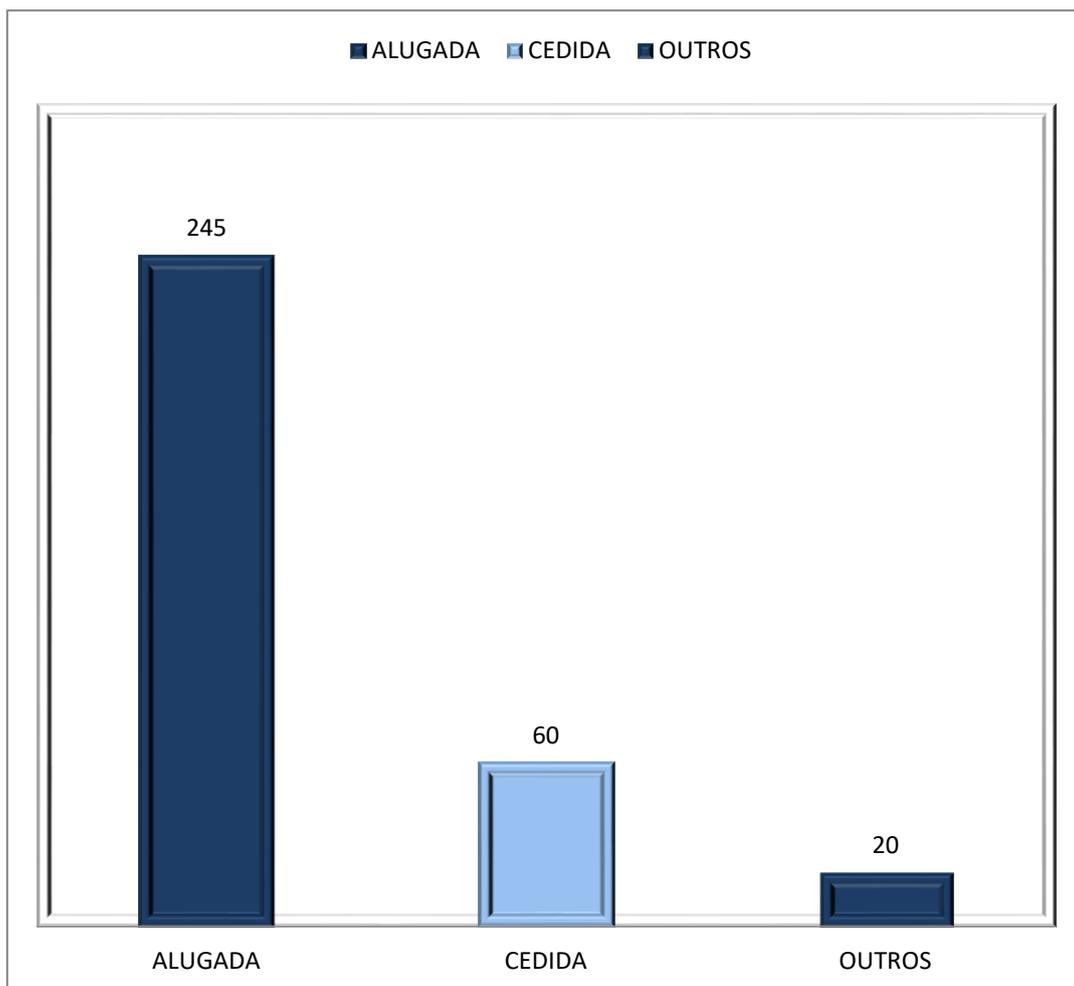
Entretanto, parte significativa (194) das famílias possui a propriedade da casa, o que indica uma maior estabilidade e segurança habitacional.



13 . Gráfico 12 – Formas de ocupação das casas, se não for o proprietário.

O gráfico 12 apresenta as formas de ocupação da casa para famílias que não são proprietárias. Os dados mostram que, entre essas famílias, a maior parte (245) das famílias vive em casas alugadas, o que indica uma dependência do mercado de aluguel. Além disso, há um número significativo (60) de residências onde as casas são cedidas por amigos ou familiares, e uma menor proporção (20) é arrendada ou ocupa a casa sob outras modalidades.

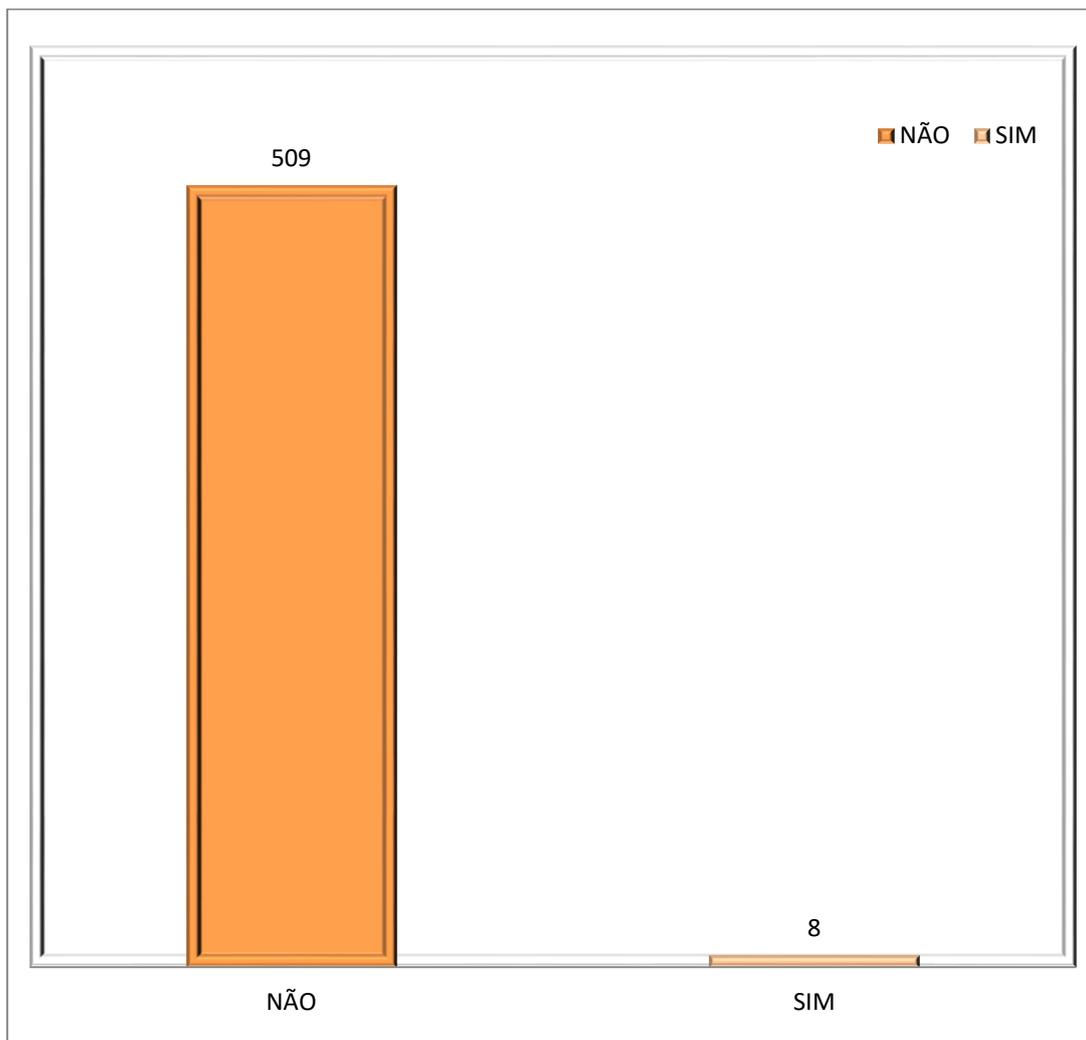
Essas informações ressaltam a diversidade nas condições de moradia e as possíveis vulnerabilidades enfrentadas por essas famílias, especialmente em relação à estabilidade e segurança habitacional. A dependência de aluguel e de casas cedidas pode limitar a capacidade de investimento em melhorias e criar incertezas em relação à permanência no local.



14. Gráfico 13 – Família possui outro imóvel.

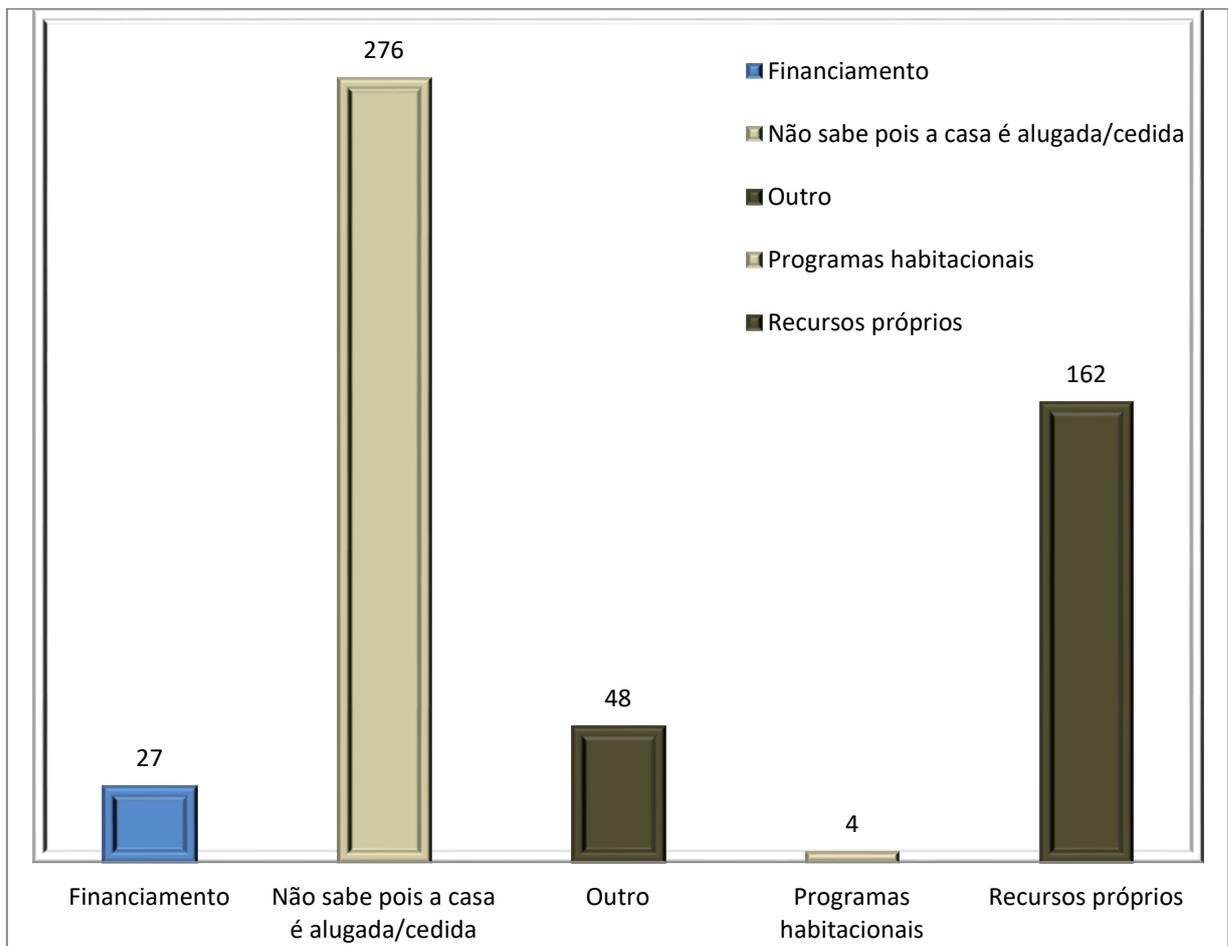
O gráfico 13 apresenta a proporção de famílias que possuem algum outro imóvel além da residência principal. Os dados indicam que uma parte significativa (509) das famílias não possui imóveis adicionais, o que pode sugerir uma concentração de recursos na habitação principal e uma possível vulnerabilidade econômica.

Por outro lado, um percentual menor (8) de famílias relata ter outros imóveis, que podem incluir propriedades para investimento, casas de férias ou imóveis cedidos. A posse de imóveis adicionais pode refletir uma maior estabilidade financeira e oportunidades de investimento.



15. Gráfico 14 – Métodos utilizados para a construção da casa

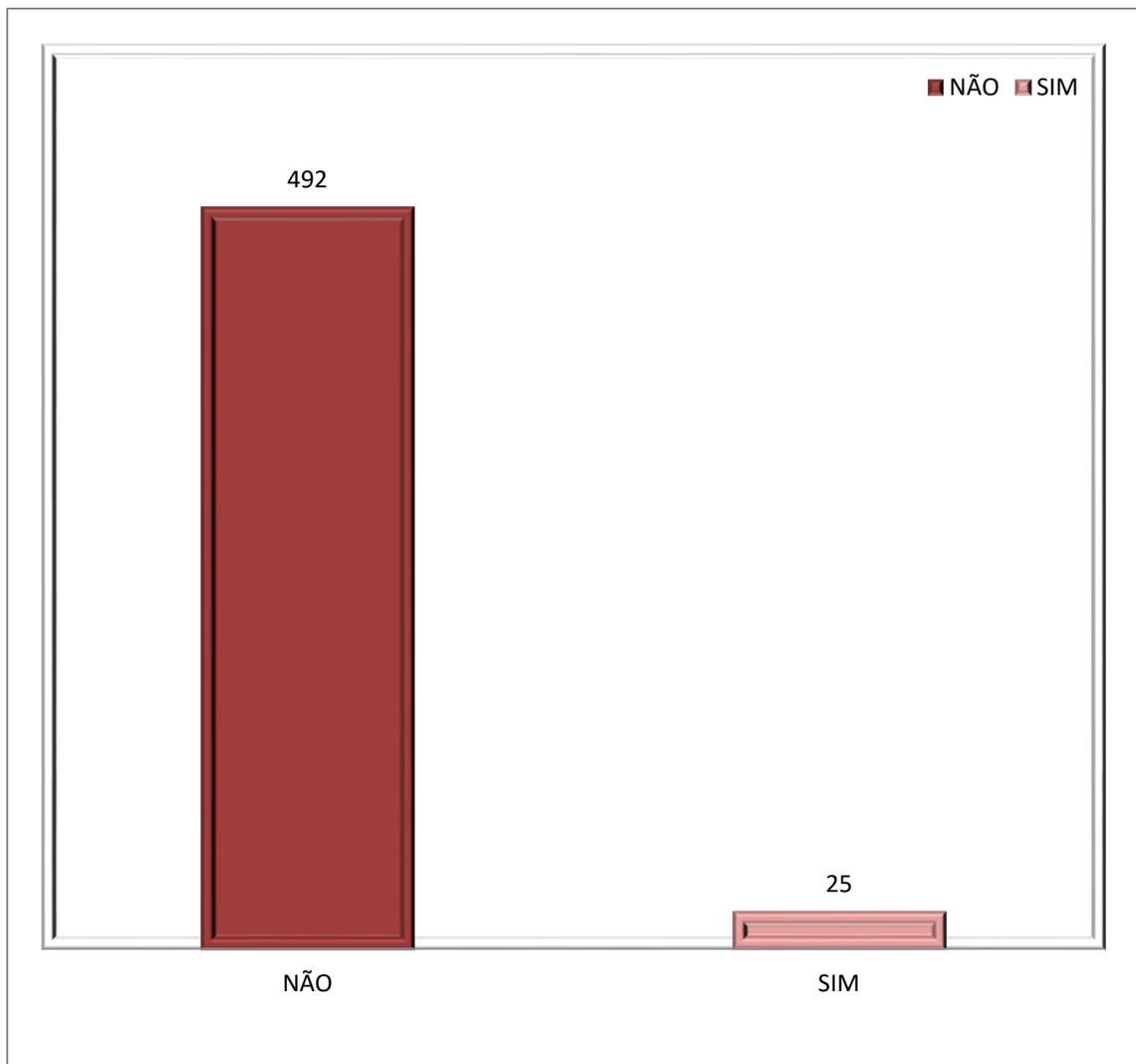
O gráfico 14 ilustra a origem dos recursos utilizados para a construção das casas. Os dados revelam um percentual menor (27) que a casa foi adquirida por meio de empréstimos ou financiamentos, destacando a dependência de instituições financeiras. Uma parte considerável (162) dos proprietários utilizou economias pessoais ou heranças para a construção ou compra, refletindo a capacidade financeira individual. Um pequeno (4) número de moradias foi obtido através de programas habitacionais governamentais, demonstrando a importância dessas iniciativas no acesso à habitação. Uma proporção mediana (48) foi construída com outras formas. Uma fração significativa (276) não tem certeza sobre a forma de aquisição, pois a casa é alugada ou cedida, o que indica a necessidade de mais informações sobre a situação habitacional.



16. Gráfico 15 - Casa ou anexo habitado por outra família no mesmo terreno.

O gráfico 15 apresenta a presença de mais uma casa ou anexo habitado por outra família no mesmo terreno. Os dados revelam que uma proporção significativa (492) de terrenos possui apenas uma única residência, sugerindo maior privacidade e independência para as famílias que ali vivem. Por outro lado, uma parte (25) dos terrenos analisados abriga múltiplas residências, indicando arranjos de moradia compartilhada. Essa situação pode refletir práticas de convivência familiar ou comunitária, além de ser uma estratégia para redução de custos.

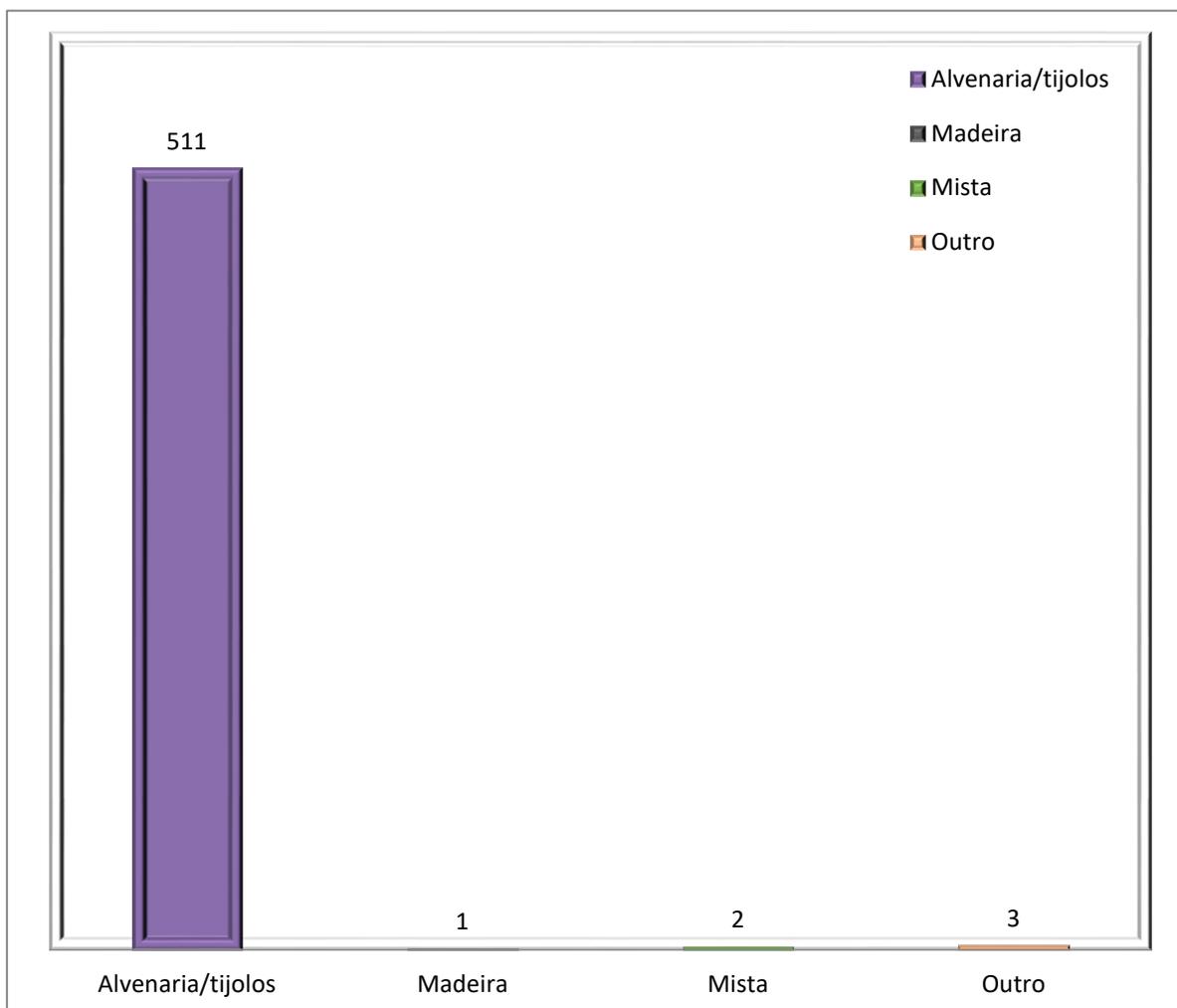
A coexistência de diferentes configurações habitacionais pode ter implicações para a infraestrutura e os serviços disponíveis na comunidade.



17. Gráfico 16 – Materiais de construção utilizados nas casas.

O gráfico 16 apresenta a distribuição dos materiais de construção utilizados nas casas da área analisada. Os dados mostram que a maioria (511) das residências é construída com materiais tradicionais, como alvenaria/tijolos, o que sugere uma maior durabilidade e segurança estrutural.

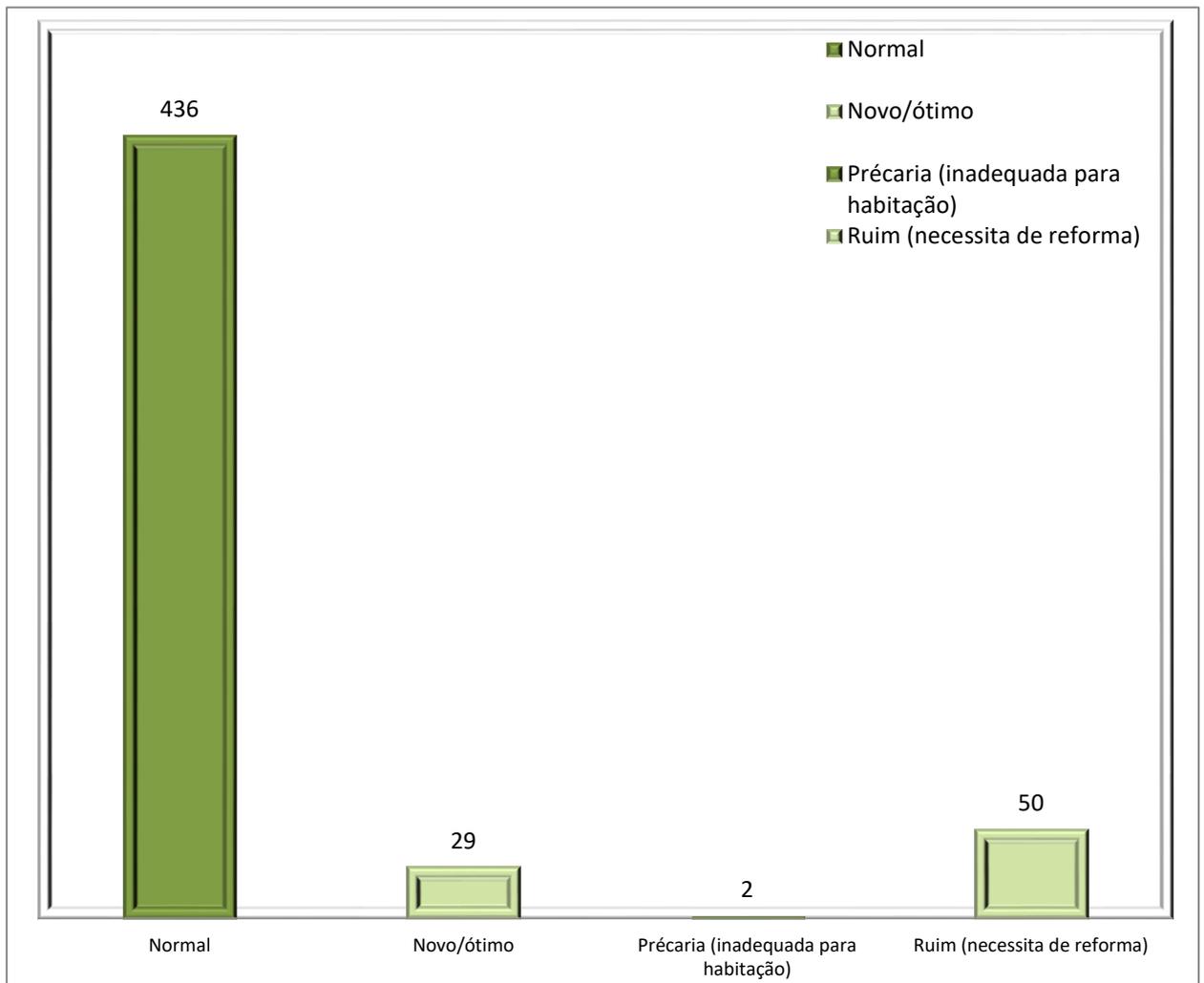
No entanto, uma parcela das casas utiliza materiais alternativos, como madeira(1) ou alvenaria simples(2), o que pode refletir condições econômicas limitadas ou práticas de construção informais. Além disso, algumas residências (3) são feitas com materiais improvisados, indicando situações de vulnerabilidade habitacional.



18 .Gráfico 17 – Estada de conservação da casa.

O gráfico 17 apresenta a avaliação do estado de conservação das casas na área analisada. Os dados revelam que uma parte significativa (89,94%) das residências está em bom estado de conservação, indicando que os moradores investem em manutenção e melhorias.

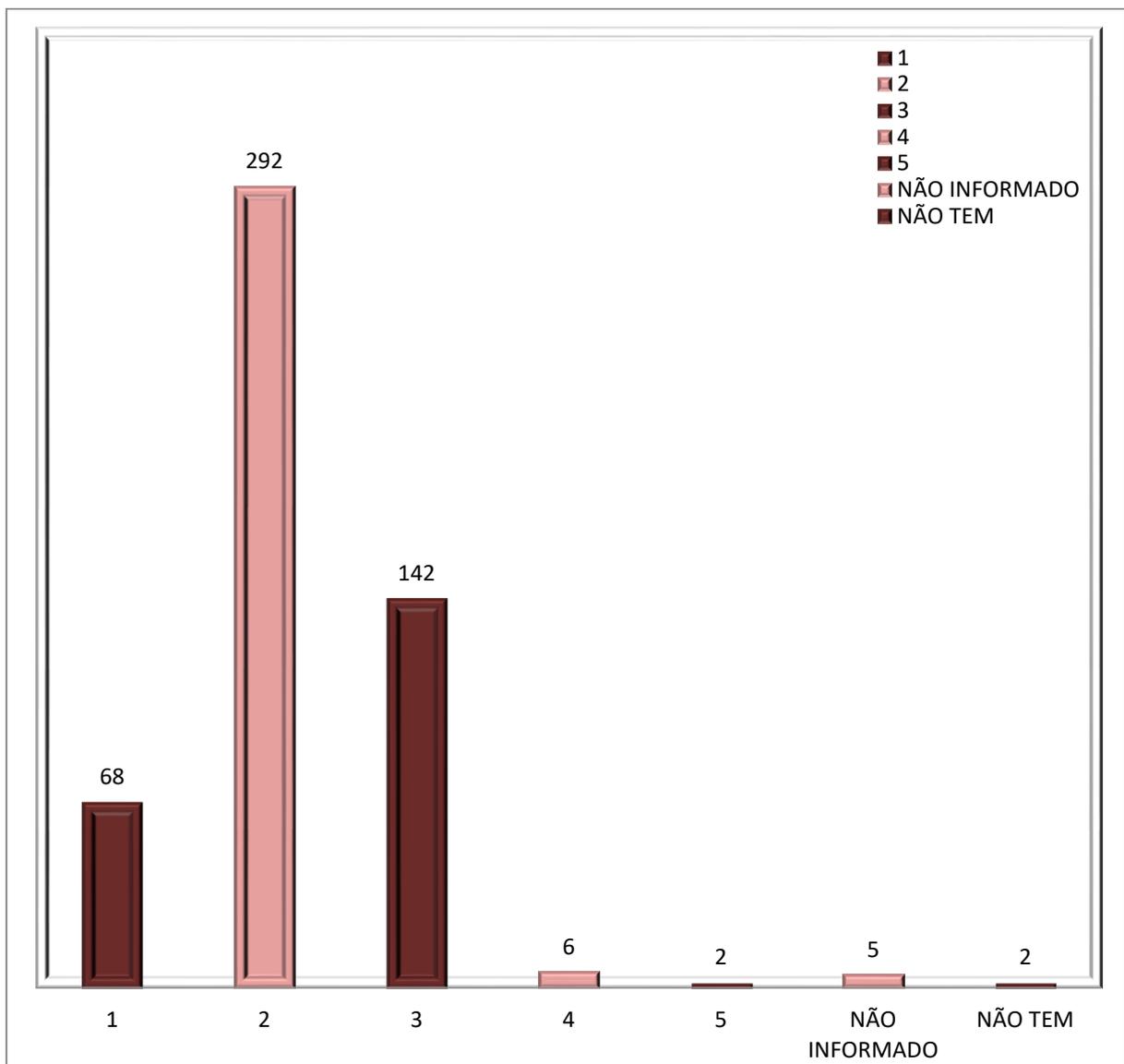
Entretanto, também há uma proporção relevante (10,06%) de casas classificadas como regulares ou ruins, sugerindo que esses imóveis podem necessitar de reparos urgentes e melhorias na infraestrutura. Essa situação pode refletir condições econômicas limitadas, dificultando o acesso a recursos para manutenção adequada.



19. Gráfico 18 – Números de quartos na casa.

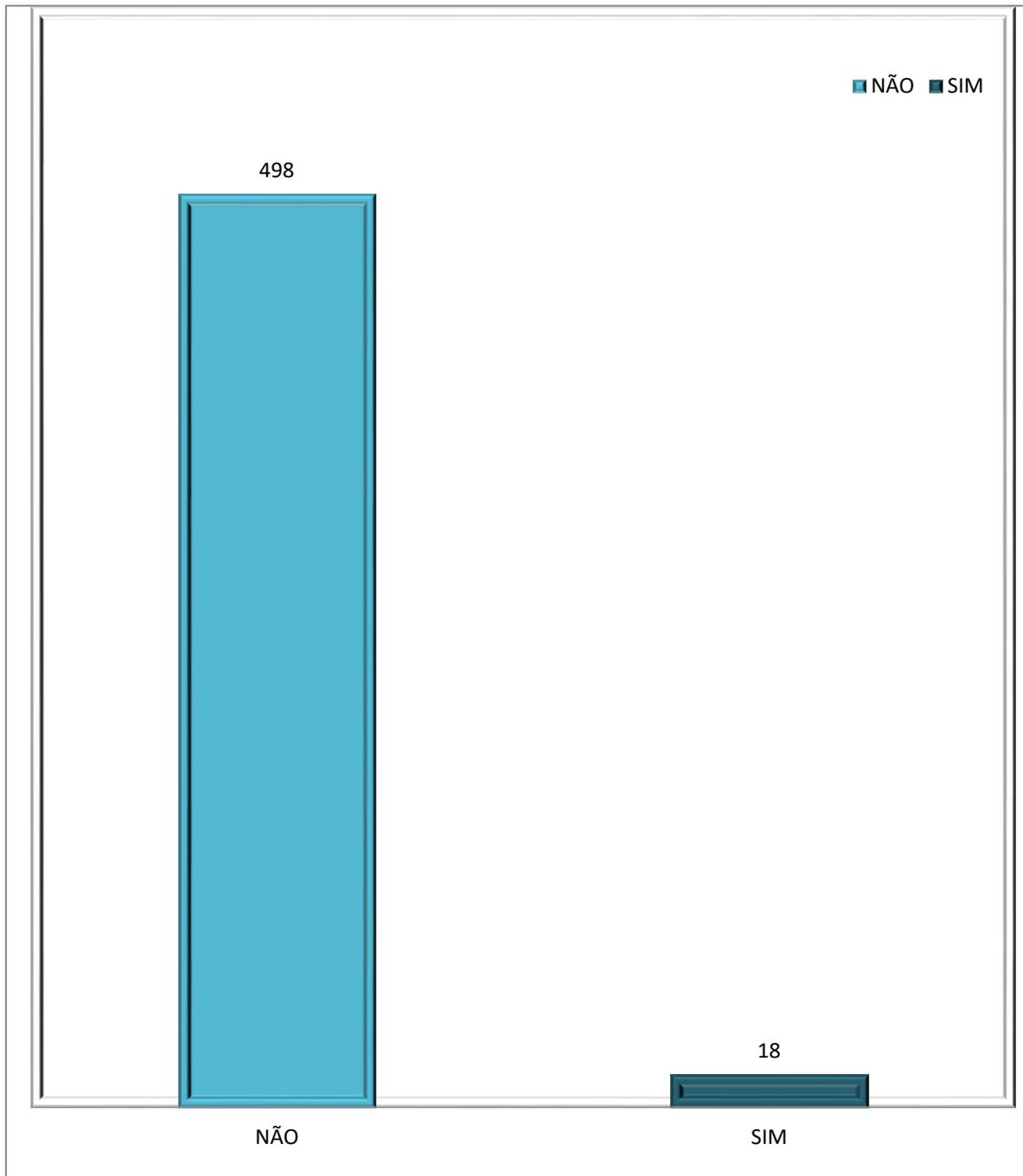
O gráfico 18 apresenta a distribuição do número de quartos nas casas da área analisada. Os dados mostram que a maioria (83,94%) das residências possui de 2 a 3 quartos, o que reflete uma configuração familiar típica e pode indicar um espaço adequado para acomodar as necessidades da maioria das famílias.

Entretanto, também há uma proporção considerável (13,15%) de casas com apenas 1 quarto, o que pode sugerir limitações de espaço para famílias maiores. Por outro lado, residências com 4 ou mais quartos são menos frequentes (1,54%), indicando que apenas uma minoria possui habitações mais amplas.



20. Gráfico 19 - Presença de cômodos onde dormem três ou mais pessoas diariamente nas casas.

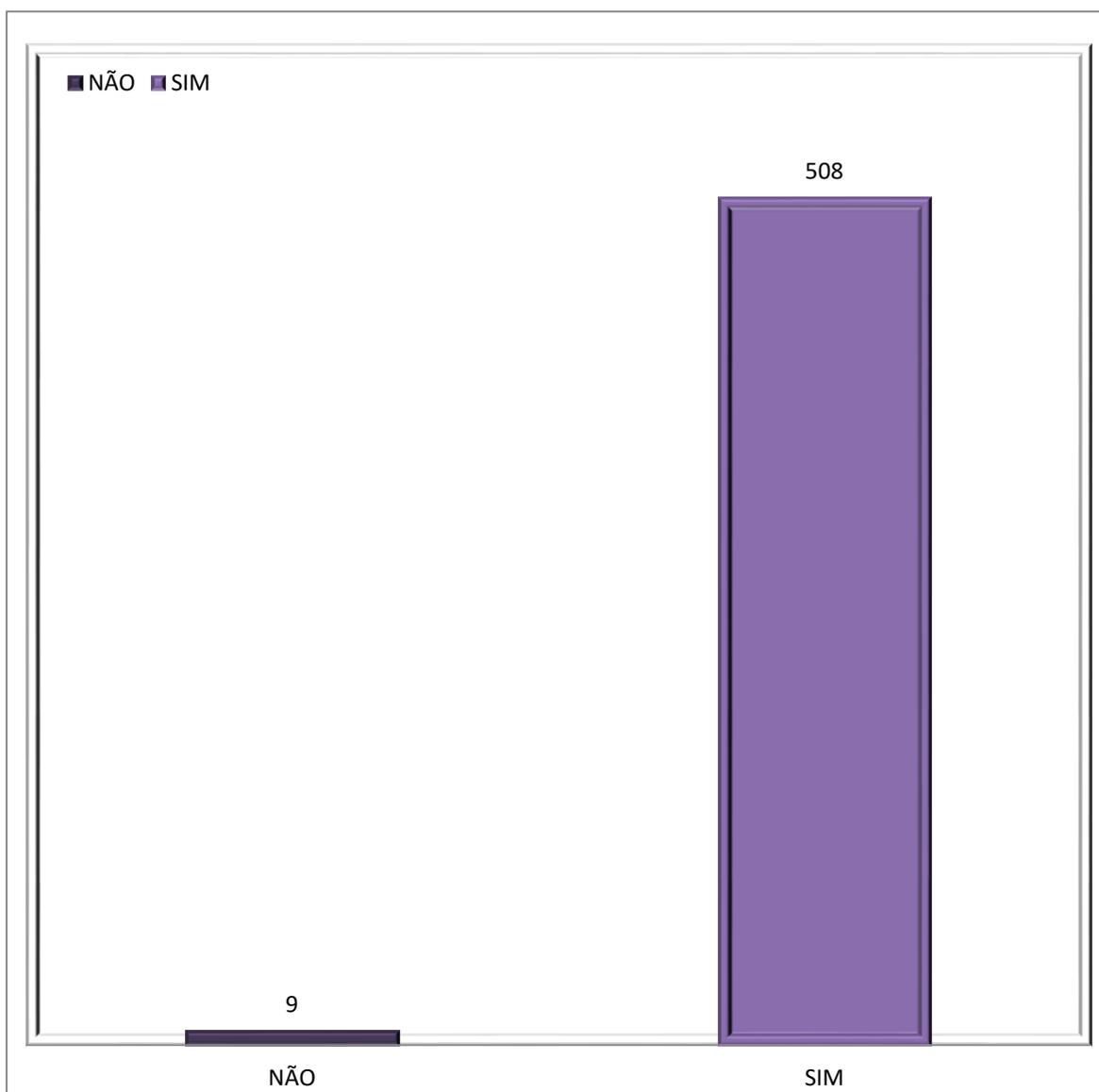
O gráfico 19 apresenta a informação sobre a presença de cômodos onde dormem três ou mais pessoas diariamente nas casas da área analisada. Os dados mostram que uma proporção significativa (498) de residências não abriga situações de compartilhamento de espaço.



21 .Gráfico 20 – Banheiros nas casas.

O gráfico 20 apresenta a distribuição das casas na área analisada em relação à posse de banheiros. Os dados revelam que uma parte significativa (508) das residências possui banheiros adequados, indicando um nível básico de conforto e higiene para os moradores.

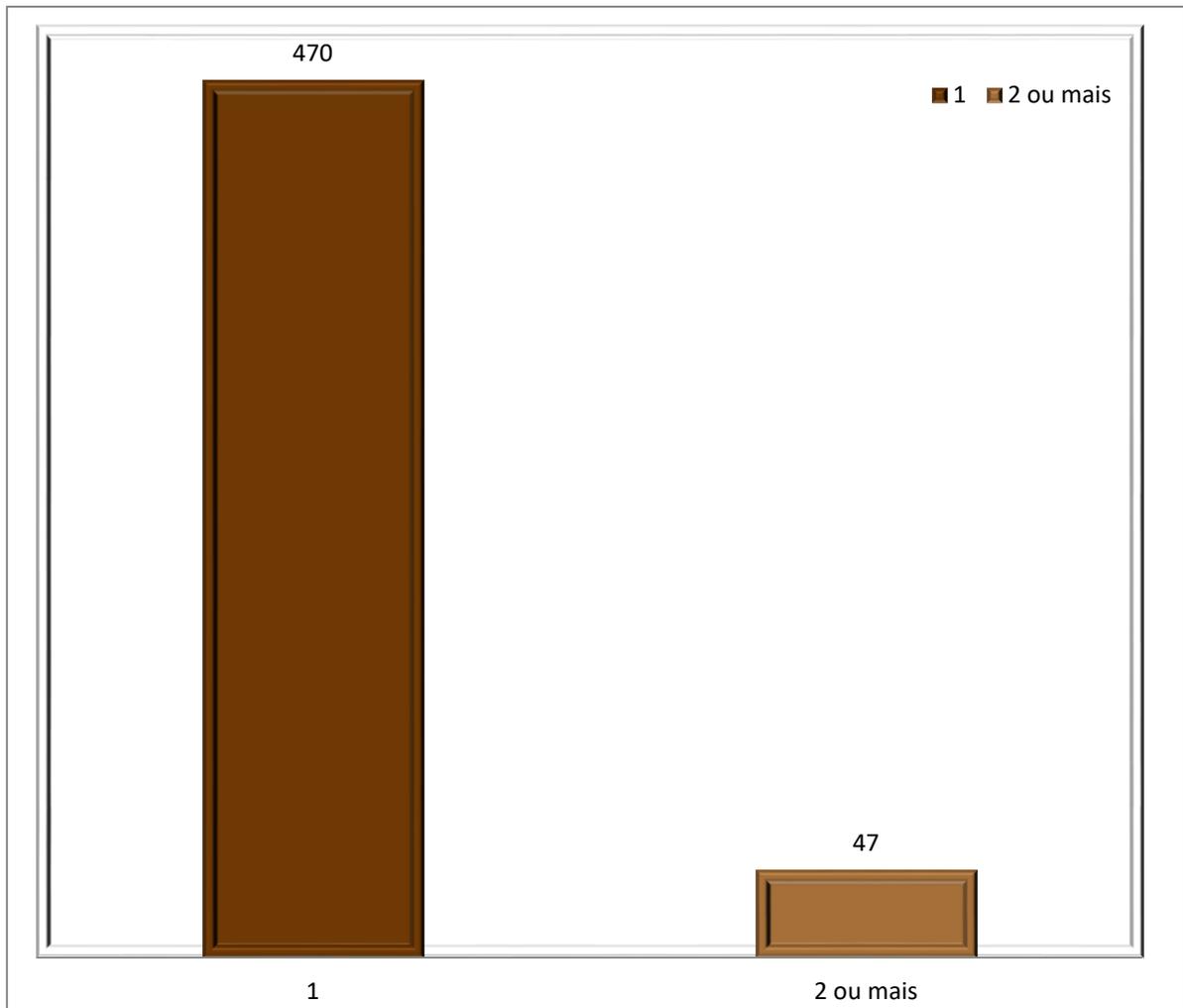
No entanto, também é notável (9) casas que não têm banheiro ou possuem banheiros de qualidade precária. Essa situação pode indicar desafios em termos de privacidade, higiene e saúde, especialmente em famílias maiores ou com crianças.



22. Gráfico 21 – Número de banheiros nas casas.

O gráfico 21 apresenta a distribuição do número de banheiros nas casas da área analisada. Os dados mostram que a maioria (470) das residências possui apenas um banheiro, o que pode indicar limitações para famílias maiores ou em situações de maior demanda.

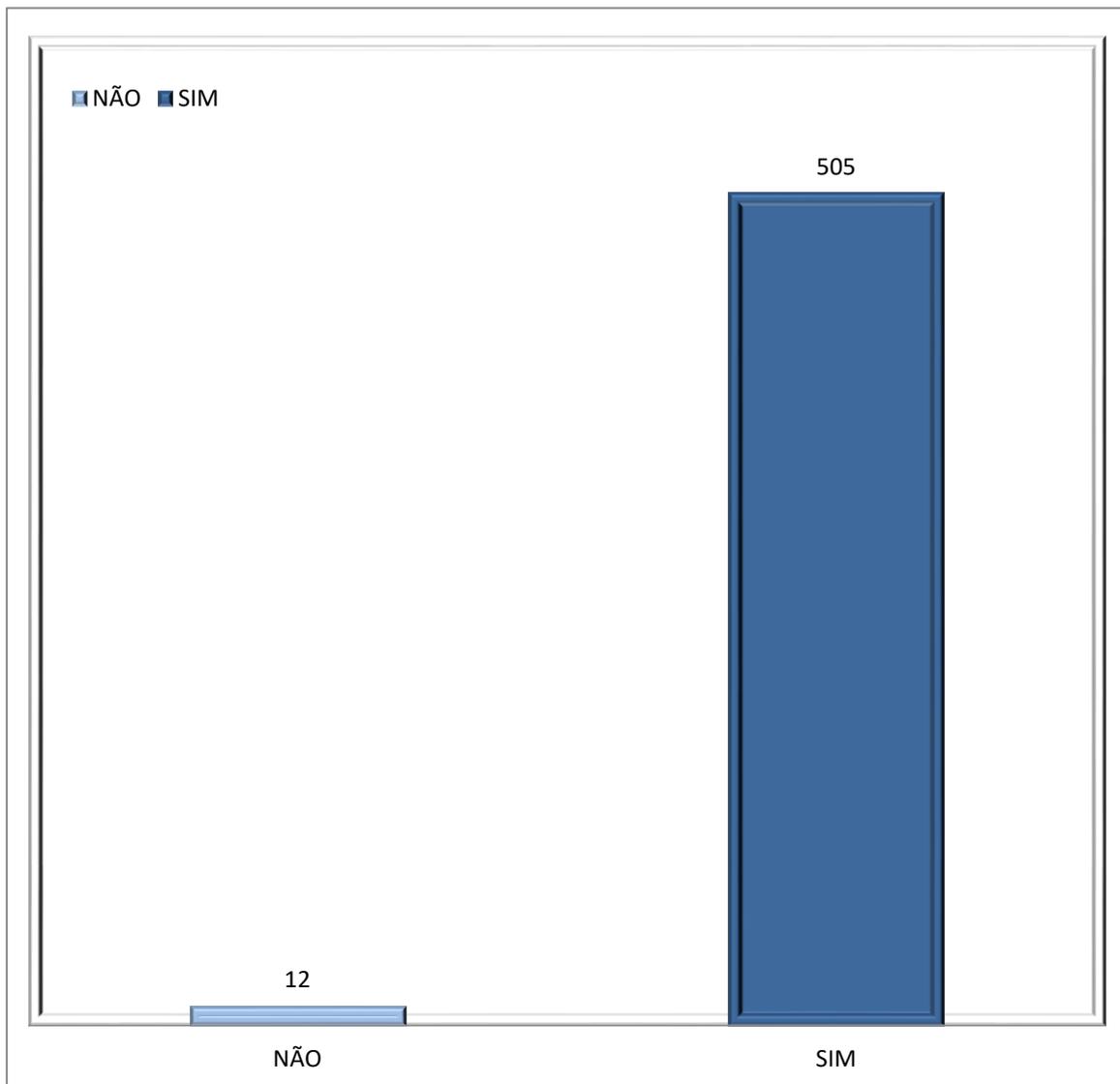
Por outro lado, o número (47) de residências com dois ou mais banheiros, refletindo uma configuração que atende às necessidades básicas de higiene e conforto para a maioria das famílias, sugerindo que apenas uma minoria tem acesso a acomodações mais amplas.



23. Gráfico 22 – Banheiro dentro da casa.

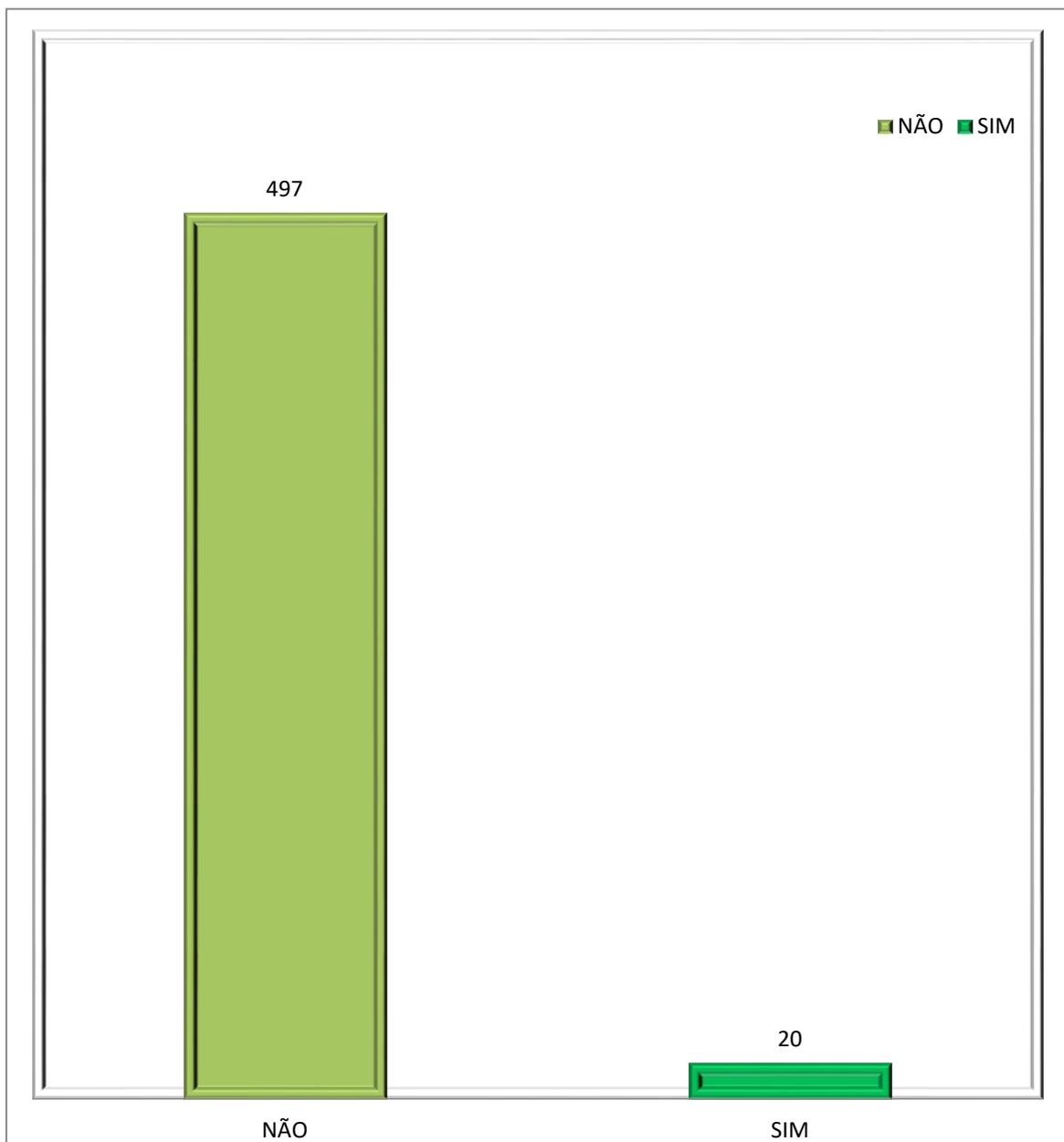
O gráfico 22 apresenta a proporção de casas que possuem banheiro localizado dentro da residência. Os dados revelam que uma parte significativa (505) das famílias tem acesso a banheiros internos, o que proporciona maior conforto e privacidade.

Por outro lado, residências ainda possuem banheiros externos, o que pode indicar limitações no acesso a instalações sanitárias adequadas. Essa situação pode trazer desafios relacionados à higiene, conforto e segurança, especialmente para famílias maiores ou com crianças.



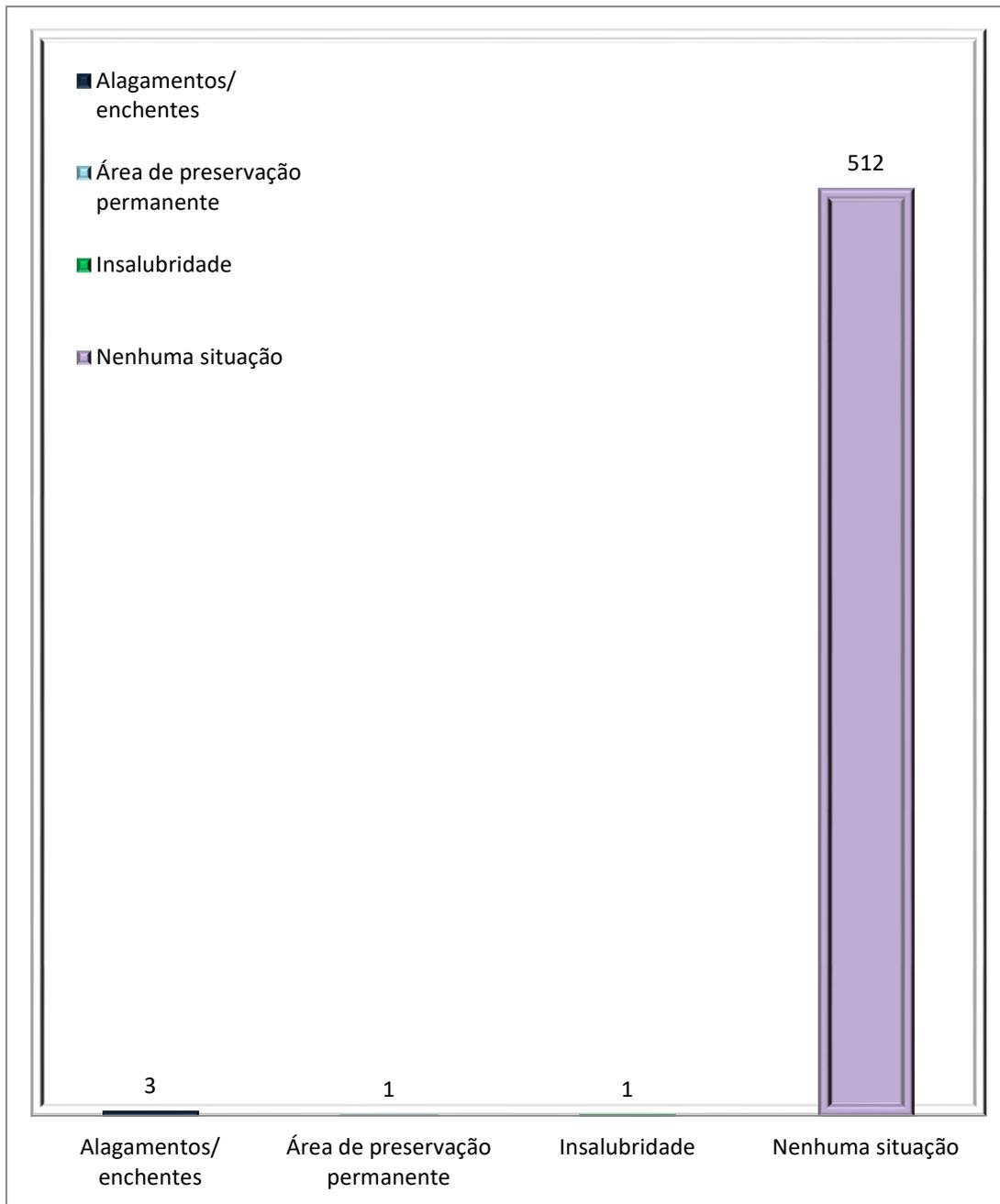
24. Gráfico 23 - Existência de cômodos nas casas que são alugados ou cedidos para outra pessoa ou família.

O gráfico 23 apresenta a informação sobre a existência de cômodos nas casas que são alugados ou cedidos para outra pessoa ou família. Os dados mostram que uma proporção significativa (497) de residências não participa de arranjos de moradia compartilhada.



25. Gráfico 24 - Residências situadas em áreas de vulnerabilidades.

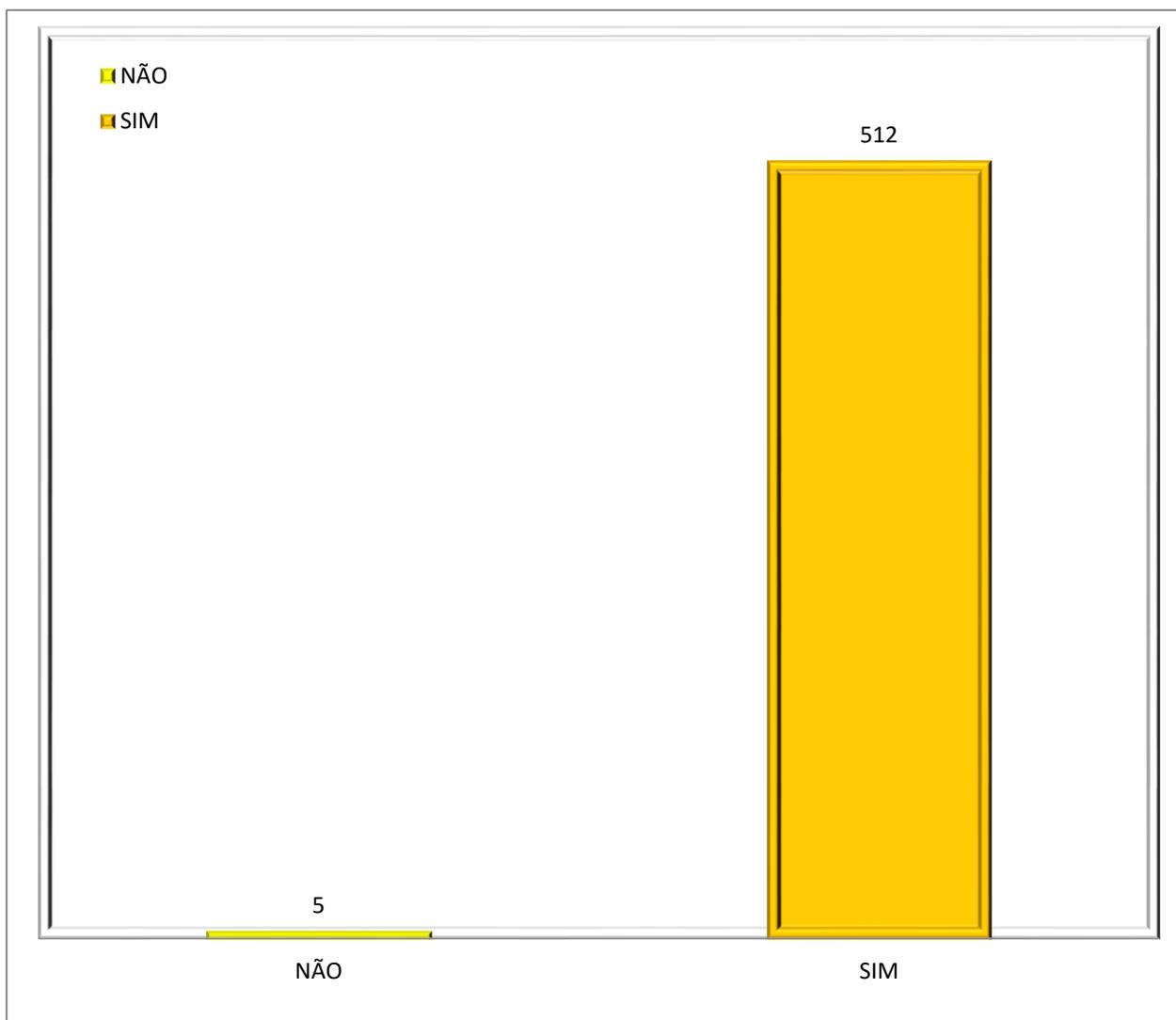
O gráfico 24 apresenta a proporção de residências situadas em áreas afetadas por uma ou mais condições problemáticas, como risco de inundação, poluição, falta de infraestrutura adequada ou outras situações adversas. Os dados mostram que a majoritariedade (512) das casas não está localizada em regiões vulneráveis, o que pode impactar diretamente a qualidade de vida dos moradores.



26. Gráfico 25 – Energia Elétrica.

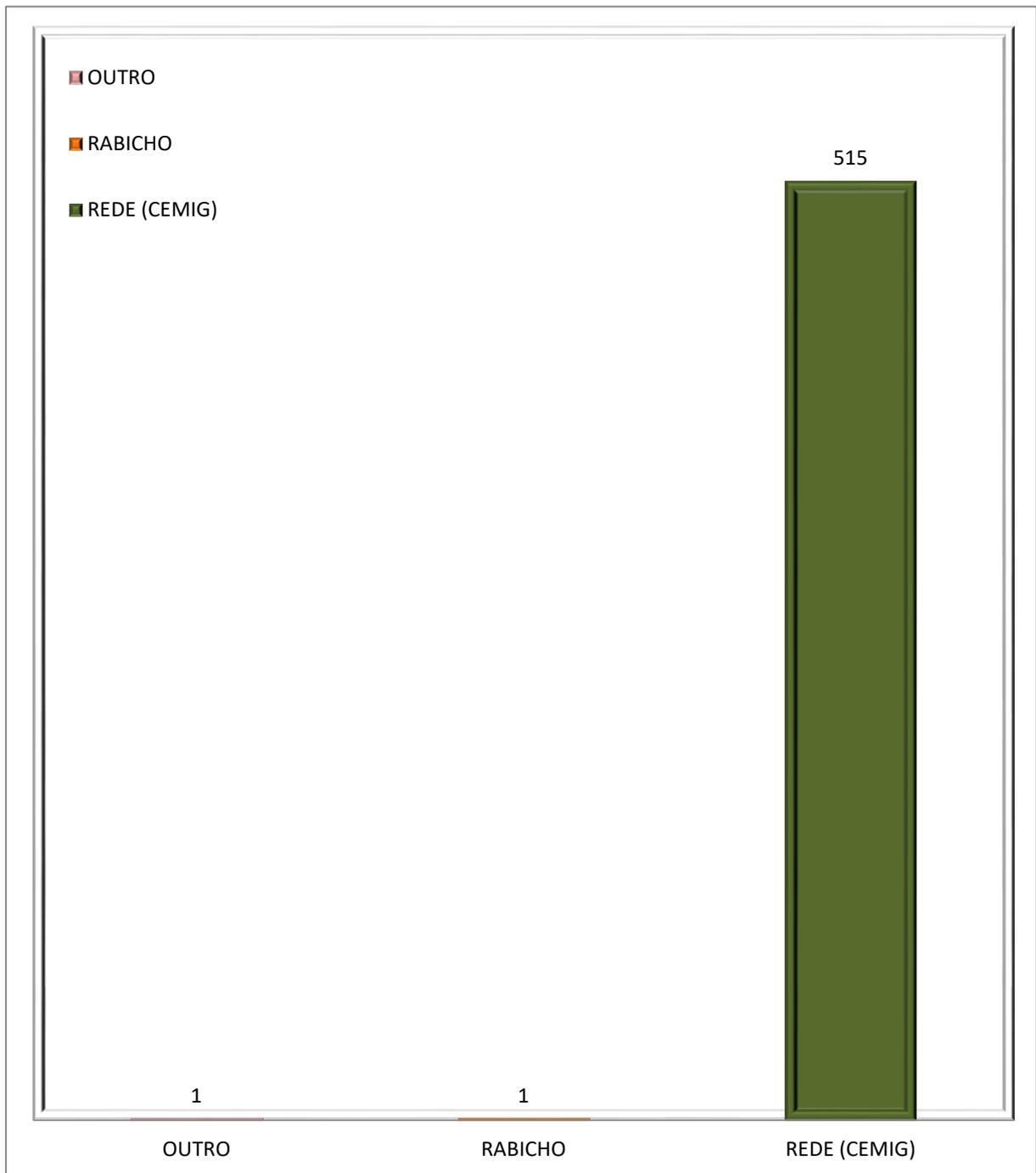
O gráfico 25 apresenta a proporção de residências na área analisada que possuem acesso à energia elétrica. Os dados revelam que uma parte significativa (512) das casas tem energia elétrica, o que é fundamental para garantir o conforto e a qualidade de vida dos moradores, permitindo o uso de eletrodomésticos e iluminação adequada.

No entanto, uma pequena quantidade (5) de residências ainda não possui energia elétrica, o que pode indicar situações de vulnerabilidade e limitações no acesso a serviços básicos. A falta de eletricidade pode afetar a saúde, a segurança e a educação, especialmente em lares com crianças.



27. Gráfico 26 – Fontes de energia

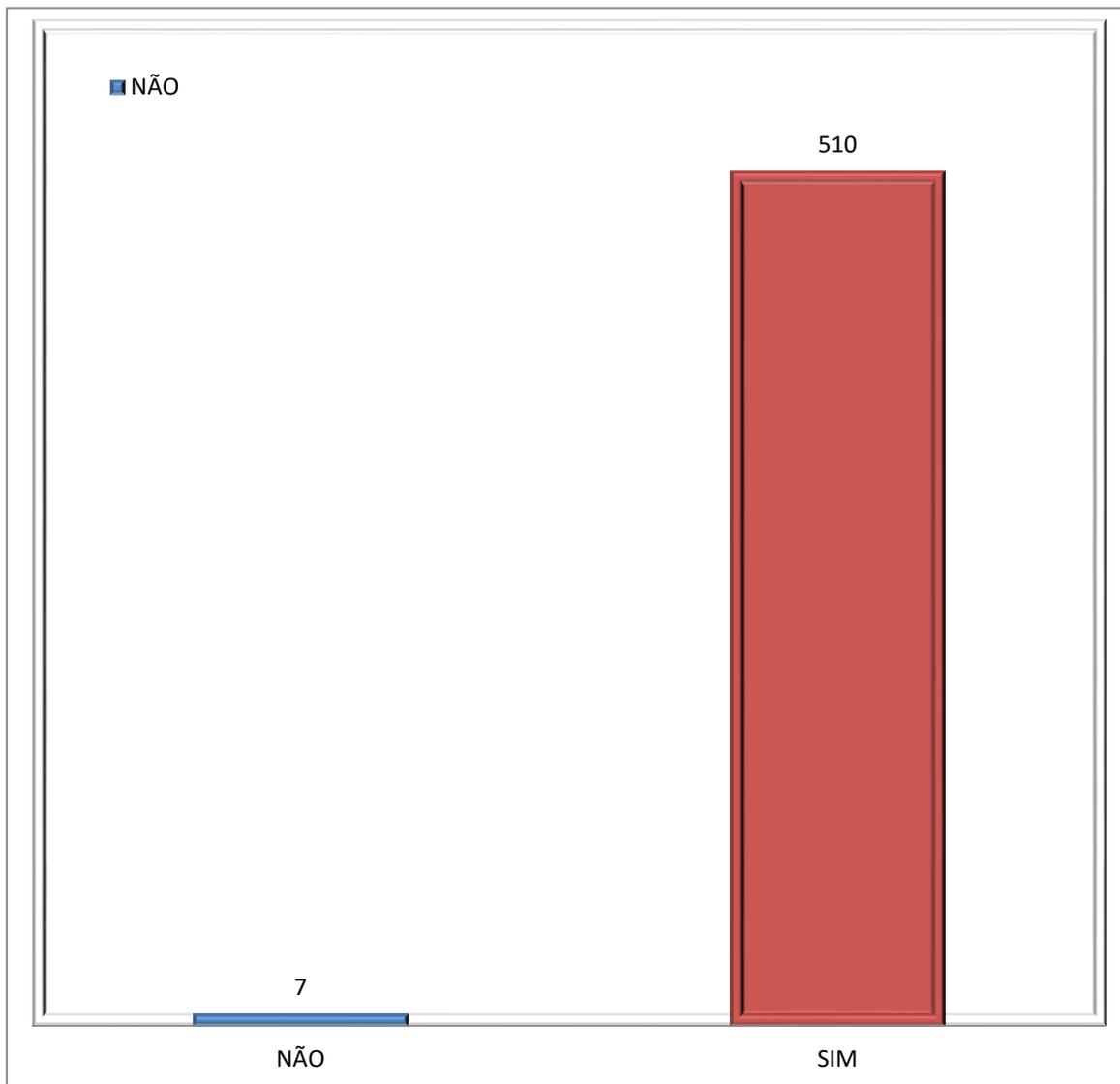
O gráfico 26 apresenta as diferentes fontes de energia utilizadas nas casas da área analisada. Os dados mostram que a maioria das residências (515) utiliza energia elétrica como principal fonte de abastecimento, refletindo um acesso relativamente adequado a serviços essenciais.



28. Gráfico 27 – Água Canalizada

O gráfico 27 apresenta a proporção de residências na área analisada que possuem água canalizada. Os dados mostram que a maior parte (510) das casas tem acesso a esse serviço, o que é fundamental para garantir a higiene, a saúde e o bem-estar dos moradores.

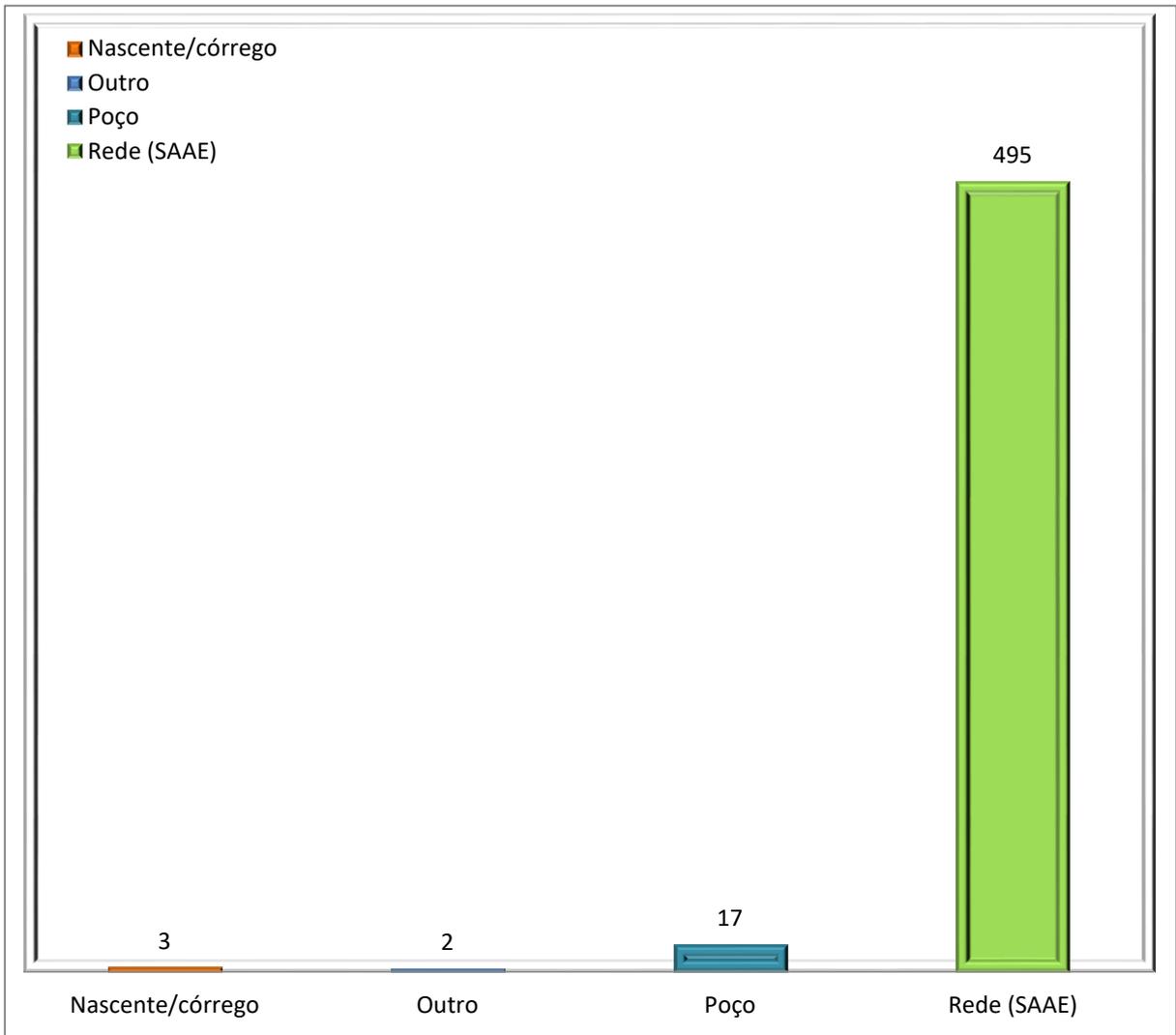
Por outro lado, ainda existem residências (7) que não possui água canalizada, dependendo de fontes alternativas, como poços ou cisternas. Essa situação pode indicar vulnerabilidades e desafios no acesso a água potável, impactando a qualidade de vida e a saúde da população.



29. Gráfico 28 – Fontes de água.

O gráfico 28 apresenta as diferentes fontes de água utilizadas pelas casas na área analisada. Os dados revelam que uma proporção significativa (495) das residências obtém água de fontes canalizadas, indicando acesso a água tratada e segura, essencial para a saúde e o bem-estar dos moradores.

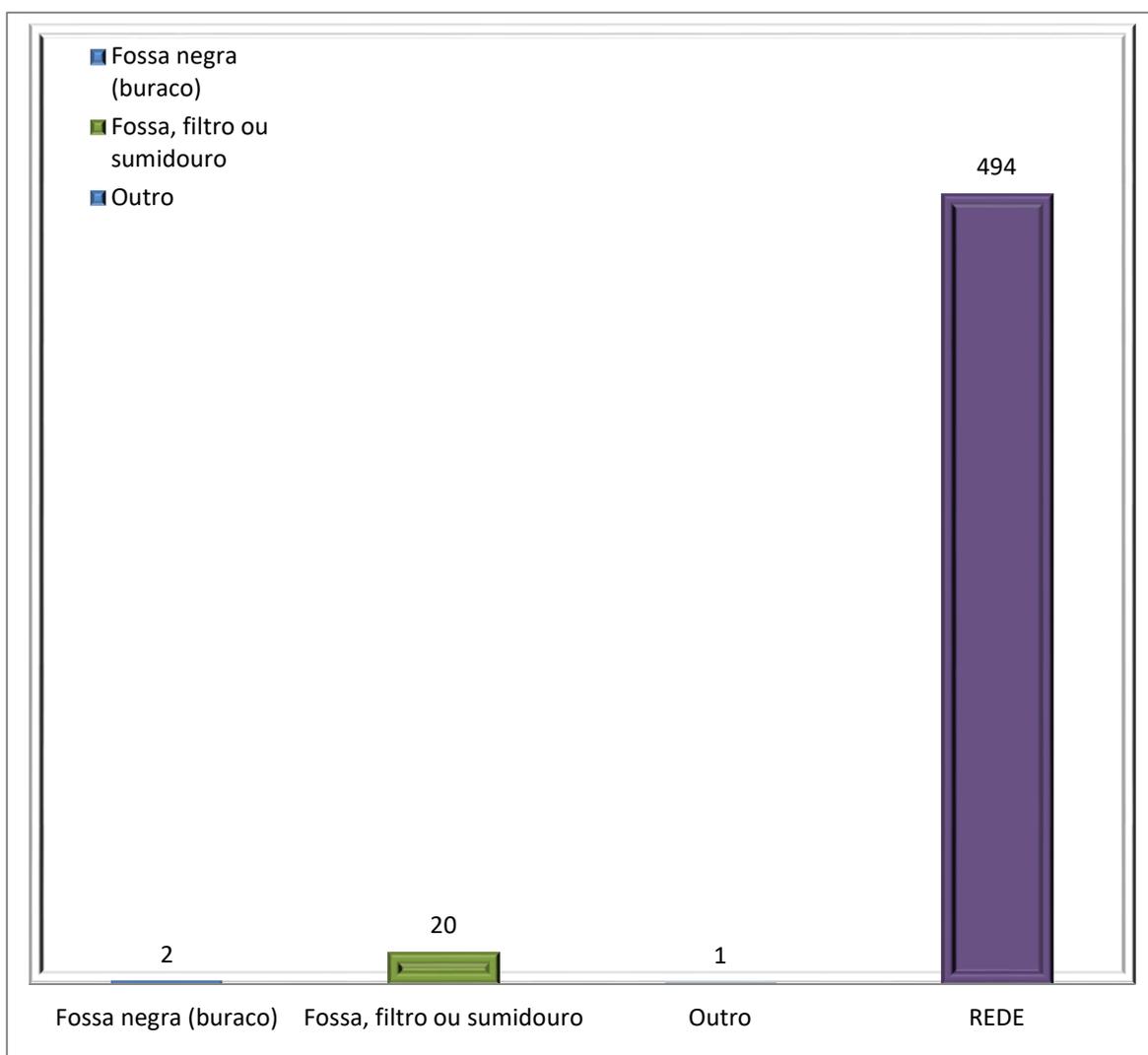
No entanto, uma parte considerável das casas depende de fontes alternativas, como poços artesianos (17), cisternas ou água de rios (3), o que pode refletir a falta de infraestrutura adequada em algumas áreas. O uso de fontes não tratadas pode representar riscos à saúde, especialmente para crianças e populações vulneráveis.



30. Gráfico 29 – Esgoto.

O gráfico 29 apresenta as informações sobre o destino do esgoto das casas na área analisada. Os dados mostram que a maioria (494) das residências possui sistema de esgoto adequado, indicando uma infraestrutura sanitária que contribui para a saúde pública e a preservação ambiental.

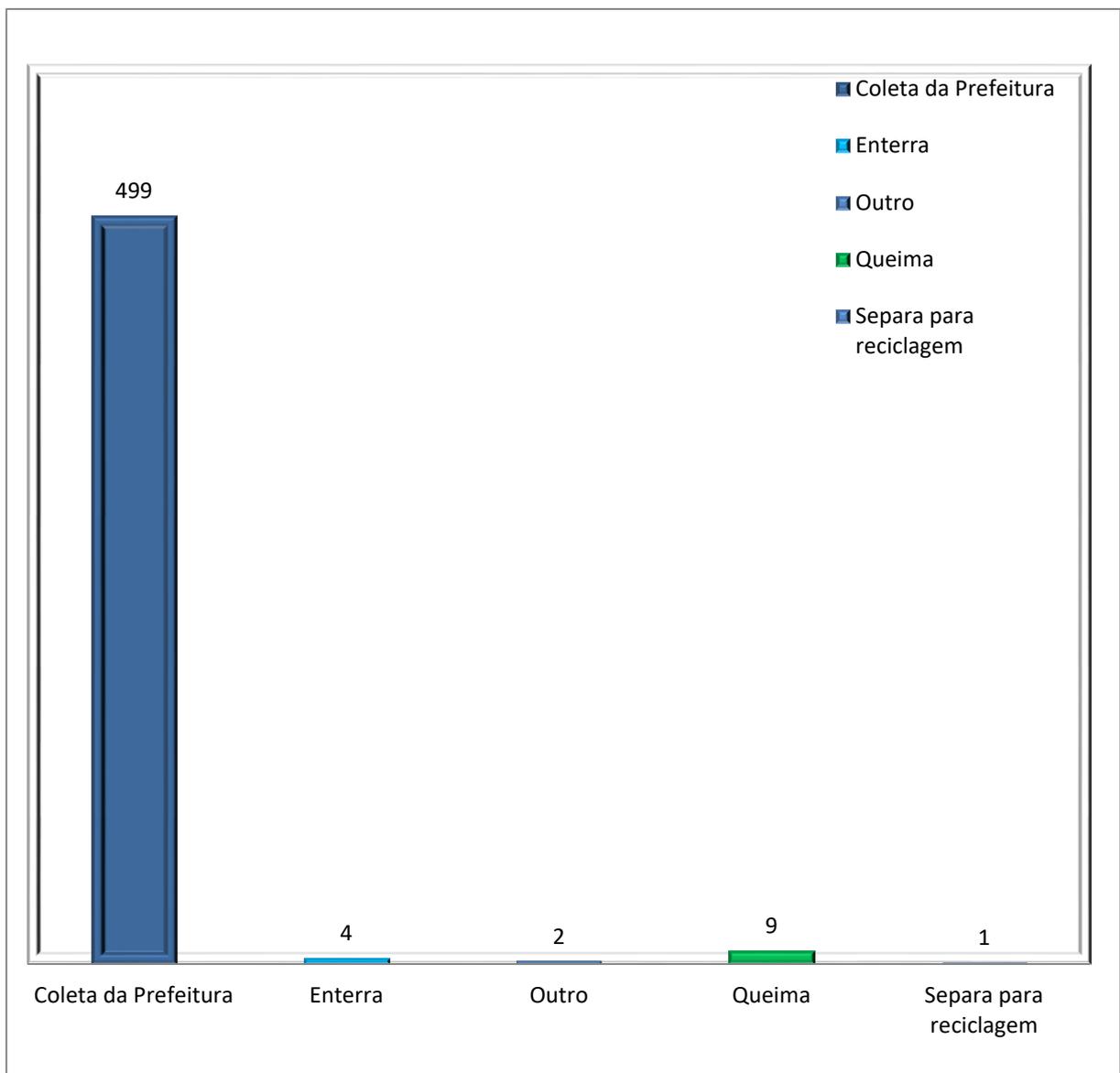
Entretanto, uma proporção considerável (23) de casas ainda destina seu esgoto de forma inadequada, como por fossas sépticas ou lançamento direto em corpos d'água, o que pode representar riscos à saúde da população e à contaminação ambiental. Essa situação destaca a necessidade urgente de melhorias na infraestrutura de saneamento básico.



31. Gráfico 30 – Coleta de lixo.

O gráfico 30 apresenta as modalidades de coleta de lixo utilizadas pelas residências. Os dados revelam que uma parte significativa (499) das casas conta com serviços regulares de coleta de lixo, indicando acesso a um sistema de gestão de resíduos que contribui para a limpeza e a saúde pública.

No entanto, uma proporção considerável de residências enfrenta desafios, dependendo de métodos informais de descarte, como queima (9) ou despejo em locais inadequados (4). Essa prática pode resultar em problemas ambientais e sanitários, além de representar riscos à saúde da comunidade.



32. Considerações Finais

O presente relatório sobre a situação habitacional no município de PiUMHI apresenta uma análise abrangente dos dados coletados, revelando aspectos cruciais sobre as condições de moradia da população. A partir da coleta de informações sobre a quantidade de moradores, número de quartos, renda familiar e condições das casas, foi possível traçar um perfil detalhado das famílias que residem na região.

Os dados mostram que a maioria das casas é ocupada por famílias que convivem em condições de vulnerabilidade. A renda familiar média indica que muitos moradores enfrentam dificuldades financeiras, o que se reflete nas condições das habitações. O estado de conservação das casas varia consideravelmente, com um número significativo apresentando materiais de construção precários, evidenciando a necessidade urgente de intervenções.

Observou-se também que muitas casas são alugadas ou cedidas, com uma parcela significativa de famílias não possuindo escritura dos imóveis. Essa situação impacta a segurança habitacional e dificulta o acesso a recursos e financiamentos para melhorias. Além disso, um número considerável de residências abriga mais de uma família, o que pode gerar conflitos e sobrecarga nos serviços públicos.

A faixa etária das crianças até 12 anos, adolescentes, deficientes e idosos é outro ponto relevante. A análise mostrou que, embora existam políticas públicas direcionadas a esses grupos, a presença de responsáveis familiares com baixa escolaridade e em empregos informais dificulta o acesso a direitos básicos, como saúde e educação.

A presença de benefícios governamentais, embora presente em uma parte das famílias, ainda é insuficiente para garantir uma qualidade de vida digna. Muitos responsáveis familiares estão empregados em setores informais, o que limita a estabilidade financeira e a capacidade de investir em suas habitações.

No que tange à infraestrutura, a maioria das residências conta com energia elétrica, embora a fonte de energia não seja sempre segura. A água canalizada é uma realidade para muitos, mas a coleta de esgoto e o gerenciamento de resíduos sólidos ainda carecem de melhorias. As condições sanitárias, com a presença de

banheiros dentro das casas, são uma preocupação, especialmente em áreas de vulnerabilidade.

33. Sugestões para Melhoria da Habitação

Para promover a melhoria das condições habitacionais em Piumhi, sugerimos:

1. **Programas de Habitação Acessível:** Implementar políticas públicas que viabilizem a construção e reforma de casas, especialmente para famílias de baixa renda, através de financiamentos facilitados e parcerias com organizações não governamentais.
2. **Regularização Fundiária:** Facilitar a regularização dos imóveis, garantindo que mais famílias possam obter a escritura de suas casas, o que propicia segurança jurídica e acesso a crédito.
3. **Aprimoramento da Infraestrutura Urbana:** Investir em melhorias na infraestrutura, incluindo saneamento básico, coleta de lixo e abastecimento de água, para garantir condições de vida dignas a todos os moradores.
4. **Programas de Capacitação e Geração de Renda:** Oferecer capacitação profissional e fomentar a geração de emprego formal, contribuindo para a melhoria da renda familiar e a estabilidade econômica.
5. **Apoio a Benefícios Sociais:** Fortalecer a divulgação e o acesso a programas de assistência social e benefícios do governo, assegurando que as famílias em situação de vulnerabilidade recebam o suporte necessário.

Em suma, a habitação em Piumhi requer atenção e ações coordenadas para transformar a realidade de muitas famílias. A implementação das sugestões apresentadas poderá resultar em melhorias significativas nas condições de vida da população, promovendo não apenas o direito à moradia, mas também dignidade e cidadania.